

Pedagogia

 Coleção  
Material Didático  
SÉRIE EaD

# Estágio Supervisionado na Educação Infantil II

Mariangela Momo  
Maria Cristina Leandro de Paiva



  
edufnr



# Estágio Supervisionado na Educação Infantil II





Mariangela Momo  
Maria Cristina Leandro de Paiva

Pedagogia

## Estágio Supervisionado na Educação Infantil II



Natal – RN, 2018



## Governo Federal

### Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

### Vice-Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

### Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

## Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

### Reitora

Ângela Maria Paiva Cruz

### Vice-Reitor

José Daniel Diniz Melo

### Diretora da EDUFRN

Maria da Conceição Fraga

### Diretor Adjunto da EDUFRN

Wilson Fernandes de Araújo Filho

### Conselho Editorial

Maria da Conceição Fraga (Presidente)

Ana Karla Pessoa Peixoto Bezerra

Anna Emanuella Nelson dos S. C. da Rocha

Anne Cristine da Silva Dantas

Carla Giovana Cabral

Edna Maria Rangel de Sá

Eliane Marinho Soriano

Fábio Resende de Araújo

Francisco Wildson Confessor

George Dantas de Azevedo

Lia Rejane Mueller Beviláqua

Maria Aniolly Queiroz Maia

Maria da Conceição F. B. S. Passeggi

Maria de Fátima Garcia

Maurício Roberto Campelo de Macedo

Nedja Suely Fernandes

Paulo Ricardo Porfírio do Nascimento

Paulo Roberto Medeiros de Azevedo

Regina Simon da Silva

Rosires Magali Bezerra de Barros

Tânia Maria de Araújo Lima

Tarcísio Gomes Filho

### Supervisão Editorial

Alva Medeiros da Costa

### Supervisor Gráfico

Francisco Guilherme de Santana

## Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

### Secretária de Educação a Distância

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

### Secretária Adjunta de Educação a Distância

Ione Rodrigues Diniz Moraes

### Coordenadora de Produção de Materiais Didáticos

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

### Coordenadora de Revisão

Maria da Penha Casado Alves

### Coordenador Editorial

José Correia Torres Neto

### Projeto Gráfico

Ivana Lima

### Conselho Técnico-Científico – SEDIS

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo – SEDIS (Presidente)

Aline de Pinho Dias – SEDIS

André Moraes Gurgel – CCSA

Antônio de Pádua dos Santos – CS

Célia Maria de Araújo – SEDIS

Eugênia Maria Dantas – CCHLA

Ione Rodrigues Diniz Moraes – SEDIS

Isabel Dillmann Nunes – IMD

Ivan Max Freire de Lacerda – EAJ

Jefferson Fernandes Alves – SEDIS

José Querginaldo Bezerra – CCET

Lilian Giotto Zarus – CB

Marcos Aurélio Felipe – SEDIS

Maria Cristina Leandro de Paiva – CE

Maria da Penha Casado Alves – SEDIS

Nedja Suely Fernandes – CCET

Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim – SEDIS

Sulemi Fabiano Campos – CCHLA

Wicliffe de Andrade Costa – CCHLA

### Legendagem e Audiodescrição

Jefferson Fernandes Alves

Rafael Marques Garcia

### Gestão do Fluxo de Revisão

Rosilene Alves de Paiva

### Revisão de Estrutura e Linguagem

Camila Maria Gomes

Eugenio Tavares Borges

### Revisão de Língua Portuguesa

Andreia Maria Braz da Silva

Bruna Rafaelle de Jesus Lopes

Cristinara Ferreira dos Santos

Emanuelle Pereira de Lima Diniz

Fabíola Barreto Gonçalves

Lisane Mariádne Melo de Paiva

Orlando Brandão Meza Ucella

### Revisão de Normas da ABNT

Cristiane Severo da Silva

Verônica Pinheiro da Silva

### Revisão Tipográfica

Letícia Torres

### Revisão de Prova

Fabíola Barreto Gonçalves

### Diagramação

Luciana Melo de Lacerda

### Criação e Edição de Imagens

Carol Costa

Luciana Melo de Lacerda



---

Catálogo da Publicação na Fonte. Bibliotecária Verônica Pinheiro da Silva CRB-15/692.

Momo, Mariangela.

Estágio supervisionado na educação infantil II / Mariangela Momo, Maria Cristina Leandro de Paiva. – Natal: EDUFRN, 2018.

164 p. : il.

ISBN 978-85-93839-75-7

1. Pedagogia. 2. Educação Infantil. 3. Estágio Supervisionado. I. Paiva, Maria Cristina Leandro de. II. Título.

CDU 377.8  
M732e

# Sumário

Apresentação institucional	9
Apresentação da disciplina	11
<b>Aula 1</b> O estágio supervisionado na Educação Infantil	13
<b>Aula 2</b> Conhecendo uma instituição de Educação Infantil	29
<b>Aula 3</b> Elementos do fazer docente na Educação Infantil: educar-cuidar-brincar	47
<b>Aula 4</b> Fazer docente na Educação Infantil: tempo e espaço de aprendizagem	65
<b>Aula 5</b> Planejando as intervenções pedagógicas: trabalhando com projetos	81
<b>Aula 6</b> Planejando as intervenções pedagógicas: sequência didática	99
<b>Aula 7</b> Intervenção pedagógica	117
<b>Aula 8</b> Avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças e do processo do estágio	135
Referências	151
Índice de imagens e licenças	154
Perfil dos autores	159



# Apresentação institucional

A Secretaria de Educação a Distância – SEDIS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, desde 2005, vem atuando como fomentadora, no âmbito local, das Políticas Nacionais de Educação a Distância em parceria com a Secretaria de Educação a Distância – SEED, o Ministério da Educação – MEC e a Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES. Duas linhas de atuação têm caracterizado o esforço em EaD desta instituição: a primeira está voltada para a Formação Continuada de Professores do Ensino Básico, sendo implementados cursos de licenciatura e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; a segunda volta-se para a Formação de Gestores Públicos, através da oferta de bacharelados e especializações em Administração Pública e Administração Pública Municipal.

Para dar suporte à oferta dos cursos de EaD, a SEDIS tem disponibilizado um conjunto de meios didáticos e pedagógicos, dentre os quais se destacam os materiais impressos que são elaborados por disciplinas, utilizando linguagem e projeto gráfico para atender às necessidades de um aluno que aprende a distância. O conteúdo é elaborado por profissionais qualificados e que têm experiência relevante na área, com o apoio de uma equipe multidisciplinar. O material impresso é a referência primária para o aluno, sendo indicadas outras mídias, como videoaulas, livros, textos, filmes, videoconferências, materiais digitais e interativos e webconferências, que possibilitam ampliar os conteúdos e a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem.

Assim, a UFRN através da SEDIS se integra ao grupo de instituições que assumiram o desafio de contribuir com a formação desse “capital” humano e incorporou a EaD como modalidade capaz de superar as barreiras espaciais e políticas que tornaram cada vez mais seletivo o acesso à graduação e à pós-graduação no Brasil. No Rio Grande do Norte, a UFRN está presente em polos presenciais de apoio localizados nas mais diferentes regiões, ofertando cursos de graduação, aperfeiçoamento, especialização e mestrado, interiorizando e tornando o Ensino Superior uma realidade que contribui para diminuir as diferenças regionais e transformar o conhecimento em uma possibilidade concreta para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, este material que você recebe é resultado de um investimento intelectual e econômico assumido por diversas instituições que se comprometeram com a Educação e com a reversão da seletividade do espaço quanto ao acesso e ao consumo do saber. E REFLETE O COMPROMISSO DA SEDIS/UFRN COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA como modalidade estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais no RN e no Brasil.

Secretaria de Educação a Distância  
SEDIS/UFRN





# Apresentação da disciplina

O processo formativo do *Estágio Supervisionado na Educação Infantil II* será rico e complexo e, por isso, esse componente curricular está organizado em oito aulas que abordam os seguintes temas: Na Aula 1, teremos *O estágio supervisionado na Educação Infantil*: organização do estágio, incluindo a relação das aulas teóricas com a presença nas escolas; o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio e as especificidades do trabalho docente na educação infantil. Na Aula 2, *Conhecendo uma instituição de Educação Infantil*, haverá uma seleção da escola campo de estágio e providências formais junto à escola; inserção na escola na condição de observador participante e pesquisa do contexto escolar.

Na Aula 3 – *Elementos do fazer docente na Educação Infantil: educar-cuidar-brincar* –, trataremos da indissociabilidade entre o educar-cuidar-brincar; relação família e escola e o trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Na Aula 4 – *Elementos do fazer docente na Educação infantil: tempo e espaço de aprendizagem* –, estudaremos a rotina como categoria pedagógica; organização do espaço e seleção de materiais e propostas de atividades.

Na Aula 5 – *Planejando as intervenções pedagógicas: trabalhando com projetos* –, abordaremos o trabalho com projetos na Educação Infantil; a coleta e sistematização de informações, a documentação e socialização dos projetos. Na aula seguinte, a Aula 6 – *Planejando as intervenções pedagógicas: sequência didática* –, considerando a realidade da escola no planejamento; organização da sequência de aulas de um mesmo projeto e elaboração dos planos de aula.

Na Aula 7 – *Intervenção pedagógica* –, faremos uma reflexão sobre a própria prática; elaboração dos planos de aula a partir das reflexões e a busca da qualidade de sua própria formação.

E, por fim, na Aula 8 – *Avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças e do processo do estágio* –, faremos uma avaliação da prática docente; acompanhamento e registro do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e elaboração do retrato reflexivo do estágio.

**Mariangela Momo**



# O estágio supervisionado na Educação Infantil

Aula

1





# Apresentação

**C**hegou o momento tão esperado de exercitar a docência em uma turma de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Você deve estar com muitas expectativas, imaginando e perguntando-se como é ser professor(a) de crianças pequenas em uma condição de estagiário(a). Por esse motivo, nesta aula, que faz parte da disciplina *Estágio Supervisionado na Educação Infantil II*, você vai estudar sobre o que é esse estágio e como ele está organizado; vai estudar também sobre as contribuições da pesquisa para o estágio e o estágio como um campo de pesquisa e também sobre as especificidades do trabalho docente na Educação Infantil.

## Objetivos

- 1** Compreender as características e a organização do estágio supervisionado na Educação Infantil.
- 2** Perceber a pesquisa no estágio e o estágio como pesquisa.
- 3** Identificar algumas das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil.









# Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Conforme o material já estudado por você intitulado “Estágio Supervisionado: orientações gerais” um dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Pedagogia é o “Estágio Supervisionado na Educação Infantil II”. Naquele material já está explicitada a ementa e a descrição da disciplina conforme retomamos a seguir:

**Ementa** – Desempenho de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do aluno docente em espaços escolares e não escolares, possibilitando a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência na Educação Infantil.

**Descrição:**

- Observação e caracterização da instituição de Educação Infantil.
- Definição da turma para regência/observação.
- Elaboração do planejamento para a regência, junto com o professor colaborador.
- Regência na turma da Educação Infantil, sob a supervisão/acompanhamento do professor colaborador da turma.
- Elaboração de um relato reflexivo acerca da regência na Educação Infantil, apontado as possíveis dificuldades/possibilidades da experiência vivenciada.

Para atingir os conteúdos e objetivos propostos nessa ementa, esse componente curricular “Estágio Supervisionado na Educação Infantil II” está organizado em oito aulas, conforme consta na apresentação deste componente curricular.

Talvez você esteja se perguntando se o estágio compreende então apenas a carga horária de oito aulas. A resposta é não. A carga horária desse componente curricular compreende 90 horas-aula. A relação da carga horária do componente curricular com as oito aulas nominadas anteriormente é a seguinte:

Na primeira aula (trata-se desta aula), você ainda não estará em articulação e relação direta com a escola campo de estágio, porque está se apropriando das orientações necessárias para isso.

A partir da segunda aula você já fará a escolha da escola campo de estágio e o contato inicial com a instituição escolhida. Nessa aula, você será orientado para escolha da escola, inclusive em relação a definição da turma para a realização das observações e da regência.

Durante a terceira e a quarta aula, você já estará presente na escola campo de estágio. Sua condição inicialmente será a de observador(a) participante visando observar e caracterizar a instituição de Educação Infantil e a turma de crianças na qual as regências serão desenvolvidas. Dito de outro modo, essas duas aulas têm a intenção de orientá-lo(a) sobre o que e como observar permitindo-lhe uma postura reflexiva e construtiva.

Durante a quinta e a sexta aula, você também estará presente na escola campo de estágio, ainda na condição de observador participante, mas já terá elementos suficientes para iniciar o processo de elaboração do planejamento visando ao desenvolvimento posterior de situações pedagógicas sob a sua regência, ou seja, a aula cinco e a aula seis contribuirão para o seu processo de planejamento junto com o professor colaborador para a posterior execução das regências.

Já durante a aula sete, você estará no período de regência executando o planejamento elaborado anteriormente. No entanto, cabe destacar que as aulas anteriores podem e devem ser retomadas e utilizadas como ferramentas durante todo o período do estágio, incluindo o período de regência.

A oitava e última aula também está prevista para o período de regência, uma vez que trata do processo de avaliação que deve ser realizado durante esse período.

O quadro abaixo é representativo da relação entre as oito aulas que formam o componente curricular “Estágio Supervisionado na Educação Infantil II” e o tempo e a forma de permanência na escola:



AULA	FORMA DE PERMANÊNCIA NA ESCOLA	CARGA HORÁRIA APROXIMADA DA SUA PRESENÇA NA ESCOLA
Aula 1 – O estágio Supervisionado na Educação Infantil.	Nessa primeira aula você ainda não estará em contato com a escola campo de estágio porque está se preparando para isso.	Inexistente
Aula 2 – Conhecendo uma instituição de Educação Infantil.	Aproximação inicial com a escola, reunião com a equipe diretiva e início do período de observação.	Dois dias, em turnos de quatro horas em cada dia. Esses dias podem ser em sequência ou então alternados durante uma ou duas semanas.
Aula 3 – Elementos do fazer docente na Educação Infantil: educar-cuidar-brincar.	Estudo e observação participante do contexto e da realidade da escola.	Um dia com um turno de quatro horas uma vez por semana.
Aula 4 – Elementos do fazer docente na Educação Infantil: tempo e espaço de aprendizagem.	Estudo e observação participante do contexto e da realidade da escola.	Um dia com um turno de quatro horas uma vez por semana.
Aula 5 – Planejando as intervenções pedagógicas: trabalhando com projetos.	Estudo e observação participante do contexto e da realidade da escola.	Um dia com um turno de quatro horas uma vez por semana.
Aula 6 – Planejando as intervenções pedagógicas: sequência didática.	Estudo e observação participante do contexto e da realidade da escola.	Um dia com um turno de quatro horas uma vez por semana.
Aula 7 – Intervenção pedagógica.	Período de regência em uma turma de Educação Infantil.	Doze dias com turnos de quatro horas em cada dia. Esses dias podem ser em sequência ou então alternados durante semanas.
Aula 8 – Avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças e do processo do estágio.	Período de regência em uma turma de Educação Infantil.	Durante todo o tempo em que você estará realizando a regência deverá acontecer o processo de avaliação.

QUADRO-RESUMO DA CARGA HORÁRIA/DIAS DE PERMANÊNCIA NA ESCOLA	
Aproximação inicial com a escola, reunião com a coordenação pedagógica/equipe diretiva e início das observações.	Dois turnos de 4h = 8h
Período de observação participante concomitante ao período de planejamento.	Quatro turnos de 4h = 16h
Período de regência	Doze turnos de 4h = 48h
Tempo total de permanência na escola.	Dezoito turnos de 4h = 72h

O restante da carga horária da disciplina será utilizada para a realização de atividades presenciais com os tutores, para atividades de estudo, como é o caso da aula um, e para a elaboração do relatório reflexivo da experiência do estágio. Destaca-se também que o tempo e a forma de permanência na escola pode variar de acordo com o contexto de cada escola, mas se recomenda que a carga horária prevista para cada atividade seja minimamente observada.

Cabe ressaltar, também, que a distribuição da carga horária do estágio poderá ser completamente reconfigurada pelo professor orientador de acordo com as necessidades e contingências relacionadas aos estagiários, às escolas campos de estágio e à realidade do calendário acadêmico da própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



### Saiba mais

Você deve estar se perguntando se o estágio deve ser realizado de modo individual ou se ele pode ser realizado em dupla. Em função das características do trabalho docente na Educação Infantil, docência compartilhada, recomenda-se que a experiência do estágio seja realizada em dupla. Caso não seja possível, poderá ser realizado de modo individual. No entanto, em ambos os casos só pode ser realizado sob a supervisão e acompanhamento do professor colaborador da turma. Esse professor colaborador é aquele professor responsável pela turma na escola com vínculo institucional e disponibilidade para colaborar com a realização do estágio.

# A pesquisa no estágio e o estágio como pesquisa

O estágio supervisionado na Educação Infantil deve ser considerado com um campo do conhecimento e não como a aplicação prática dos estudos teóricos realizados durante o curso. Isso quer dizer que os conhecimentos teóricos adquiridos por você até esse momento do curso devem servir para compreender e interagir com o campo social da escola que você escolherá para realizar o estágio. Como um campo de conhecimento, o estágio se constitui como uma atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2008). Dito de outro modo, o estágio é um componente curricular, um campo do conhecimento que se produz na interação entre o seu curso de formação inicial, licenciatura em Pedagogia, e o campo social do estágio, no caso uma escola de Educação Infantil. Por isso, as oito aulas que compõem esse componente curricular abordarão elementos teóricos específicos da Educação Infantil para proporcionar uma melhor compreensão do campo social no qual o estágio será desenvolvido.

As lentes teóricas devem permitir que você realize um processo de pesquisa, de investigação e de entendimento do contexto da escola campo de estágio. Para Pimenta e Lima (2008), o papel da teoria é ofertar aos professores possibilidades para compreender os contextos históricos, culturais, sociais e organizacionais. Assim, sua postura durante todo o período do estágio deve ser de reflexão a partir da realidade na qual você atuará na condição de docente-estagiário. Ou seja, o arcabouço teórico deverá instrumentalizar a práxis docente superando a dicotomia entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2008). Nesse sentido, você terá a possibilidade de exercer o papel de professor reflexivo construindo conhecimentos por meio da reflexão, da



Fonte: Carol Costa/SEDIS-UFRN.

problematização e da análise do contexto da sua atuação na condição de professor estagiário. Em outras palavras, exercitar a experiência de ser um professor pesquisador da sua própria prática, fazer com que a pesquisa possibilite promover respostas para dúvidas e inquietações, encontrar soluções criativas e coletivas para os diferentes desafios cotidianos do contexto de uma sala de aula de uma turma de crianças da Educação Infantil.

O estágio se tornará, então, um campo de pesquisa. Ele abrirá a possibilidade de compreensão de diversas situações que acontecem no contexto escolar da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil. Pesquisar a prática, essa é uma das atividades desse estágio que será orientada nas aulas subsequentes. A pesquisa deverá acontecer em relação à escola de Educação Infantil (estrutura física e humana, formas de organização, proposta pedagógica), mas também em relação às crianças que nela estão inseridas e aos seus processos de aprendizagem, em relação à família-escola, em relação ao contexto onde a escola está inserida, entre outros aspectos.

Para Gomes (2009), o estágio fundamentado na pesquisa sobre a prática produz elementos importantes para dimensionar o próprio ensino. Assim, as atividades de educação e cuidado a serem desenvolvidas por você durante o período de estágio deverão estar fundamentadas na pesquisa a ser realizada, principalmente, durante o período de observação, mas não somente. O olhar questionador, investigativo e reflexivo deve estar presente durante todo o período do estágio, incluindo o período de regência.



### Atividade

1


Considerando que até este momento do curso de Pedagogia você realizou muitos estudos teóricos, você deverá escolher, entre os textos já estudados, três textos, que julga serem pertinentes para o suporte do planejamento e da execução das aulas no período do estágio. Além de escolher e separar os três textos, você deverá escrever um comentário explicando por que pensa que cada um deles poderá ser útil para o planejamento e a execução das aulas durante o período do estágio. Se possível, socialize a sua escolha com os colegas da sua turma, justificando-a.

# Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil

Como você estudou nas disciplinas anteriores, historicamente, o campo de trabalho na Educação Infantil foi marcado por leigos, tendo como entendimento que as atividades com as crianças pequenas seriam de mero cuidado. Para o cuidado, então, seria necessário apenas habilidades “maternais”, as quais seriam facilmente identificadas nas mulheres. Você também estudou que foi um longo processo, na Europa e no Brasil, até que se compreendesse que as instituições destinadas às crianças pequenas não deviam estar preocupadas apenas com o cuidado e a manutenção da vida das crianças, mas deveriam se ocupar, de modo indissociável, da sua educação. Desse modo, ao se ocupar da educação, não poderiam trabalhar nessas instituições pessoas sem habilitação na área da Educação, ou seja, pessoas que não fossem professores(as).

No Brasil, a materialização do processo de que as instituições de Educação Infantil devem cuidar e educar se expressa na Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1998) que institui a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, portanto, exige-se que profissionais com formação assumam a função de professores(as). Como decorrência da Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determina como formação mínima para ser professor(a) de crianças da Educação Infantil a formação em nível de Graduação, curso de Licenciatura em Pedagogia. Embora tal lei ainda dê margem para a contratação de professores que possuam apenas o nível médio, na modalidade Normal (conhecido como Magistério), entende-se que a habilitação para o exercício da docência se dá em nível inicial nos cursos de Pedagogia. Tanto é que na maioria desses cursos o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um componente curricular obrigatório.

O fato é que as marcas históricas ainda deixam resquícios sobre o que seria ou não atividade docente na Educação Infantil considerando-se, principalmente, as crianças bem pequenas que ainda usam fraldas, por exemplo, e precisam de ajuda para se alimentar e se locomover. Por isso, nesta seção, você terá acesso sobre os entendimentos da especificidade do trabalho docente na Educação Infantil. O que isso quer dizer? Quer dizer que ser professor(a) de crianças da Educação Infantil não é a mesma coisa do que ser professor(a) de crianças de outras etapas da Educação Básica. Ou seja, há elementos que são comuns à docência em qualquer etapa da educação, mas há elementos que são próprios e específicos da Educação Infantil e que você precisa ter em mente ao estar presente na condição de professor(a) estagiário(a) em uma Instituição de Educação Infantil. Trata-se de especificidades que provém dos seguintes aspectos:

- 
- Características da criança pequena.
  - Características dos contextos de trabalho.
  - Características do processo educativo.

A autora elabora esse esquema, ou tabela, a partir do estudo de Oliveira-Formosinho (2002, p. 44). Assim, pode-se compreender que:

**a)** As características das crianças pequenas, como a globalidade, a vulnerabilidade e a dependência, determinam práticas específicas do professor(a) de crianças da Educação Infantil.

Vejamos esses aspectos de modo detalhado. O que quer dizer ser um ser global? Quer dizer que a criança é um ser completo, um todo indissociável em aspectos afetivos, cognitivos, sociais e biológicos. Assim, não é possível, por exemplo, o professor desconsiderar que a criança está com fome e continuar desenvolvendo suas práticas como se aquela necessidade não existisse. Diferente do adulto, que até consegue suportar a fome e manter-se concentrado no que está acontecendo na aula que está participando, a criança pequena, quando estiver com fome, provavelmente, irá chorar. Ou seja, é específico do trabalho do professor(a) de Educação Infantil considerar todos os aspectos que constituem a criança – afetivo, cognitivo, social e biológico – para desenvolver suas práticas. Ele precisa, sim, portanto, dar conta das necessidades biológicas, afetivas, sociais e cognitivas da criança enquanto ela permanece no contexto escolar.

A criança é um ser vulnerável e dependente de outros seres da sua espécie. Como você também já estudou, de todas as espécies de animais o “filhote” do homem é o único que depende durante logos anos de seres mais experientes da sua espécie para se manter vivo e se desenvolver. Os filhotes da maioria das espécies de animais muito antes de completar um ano de vida já são capazes de se manter e sobreviver na natureza de modo independente dos outros seres da sua espécie. Portanto, faz parte do trabalho pedagógico do(a) professor(a) de crianças da Educação Infantil prestar toda a assistência que a dependência e a vulnerabilidade das crianças exige. Ser dependente e vulnerável não quer dizer ser incompetente ou incapaz. Ou seja, as crianças estão em processo de se tornarem autônomas e mais resistentes, mas durante esse processo elas necessitam dos adultos para tarefas simples de cuidado (como, por exemplo, beber água), de locomoção (dar os primeiros passos), de comunicação (pronunciar as primeiras palavras) entre outras necessidades.



- b)** As características dos contextos de trabalho em escolas de Educação Infantil, como a responsabilidade pelas crianças de forma integral, determinam práticas específicas do professor(a) de crianças da Educação Infantil.

O que isso quer dizer? Quer dizer que faz parte do papel do(a) professor(a) de Educação Infantil o cuidado e a educação de forma indissociável em prol do desenvolvimento integral das crianças. Essas ações devem ser compartilhadas entre todos os membros da escola e com a família da criança. Dito de outro modo, há uma interligação profunda entre cuidado e educação que precisa ser compartilhada entre professores(as), gestores, funcionários da escola e a família da criança. Ou seja, uma das características do contexto de trabalho de uma escola de Educação Infantil é um trabalho coletivo entre a comunidade escolar para proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

E o(a) professor(a) deve ser o articulador das ações entre todos os membros da comunidade escolar. Por isso, precisa desenvolver a habilidade de escuta e olhar atento e sensível para perceber o que acontece com as crianças no geral e com cada uma em particular (ZABALZA, 1998). Ou seja, é o professor que deve ser o principal ator no entendimento das necessidades da criança, compreender as suas interações com o mundo, com as outras crianças e com os adultos e com os objetos que a cercam.

- c)** As características dos processos educativos na Educação Infantil fazem com que seja necessário o estabelecimento de interações alargadas que constitui, também, uma das tarefas do trabalho docente.

É papel do(a) professor(a) estabelecer uma rede de interações alargadas, a partir do microsistema da sua sala de aula, com sujeitos que possam contribuir com o processo educativo dos seus alunos. Entre esses sujeitos estão os membros da própria família da criança e também profissionais e instituições das mais diversas áreas. Como assistentes sociais, psicólogos, profissionais da saúde, voluntários, dirigentes comunitários, dirigentes governamentais, grupos culturais, museus, livrarias, cinemas, parques entre outros. Faz parte da docência na Educação Infantil as dimensões teóricas, práticas e político-sociais. Ou seja, essas dimensões são integrantes do processo educativo e, portanto, funções do(a) professor(a) visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e resultados eficazes no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



## Atividade

2

Organize um quadro com o nome de instituições, grupos e/ou sujeitos existentes em seu município que podem colaborar com o processo educativo e com as necessidades das crianças da Educação Infantil. Se possível, faça constar nesse quadro o endereço, o nome da pessoa responsável e o contato telefônico, e-mail, visando ter esses dados acessíveis durante o estágio para, se necessário e possível, realizar a articulação com alguns desses contatos. Sugerimos preencher o seguinte quadro:

Instituição, grupo ou sujeito	Contribuição que pode ofertar para o processo educativo das crianças da Educação Infantil	Contato (pessoa com quem falar)	Endereço, telefone e/ou e-mail

No encontro presencial com o seu grupo e o tutor, socialize as informações de sua tabela para que os outros possam ter acesso e construir uma rede de interações mais alargadas.



## Resumo

Nesta aula, você obteve informações e esclarecimentos sobre o que é o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e como ele se organiza. Também ficou sabendo qual a relação das aulas teóricas com o tempo e a forma de permanência na escola campo de estágio. Além disso, aprofundou conhecimentos sobre a relação da pesquisa com o estágio, bem como o estágio como campo de pesquisa e sobre as especificidades do trabalho docente em uma turma de crianças da Educação Infantil. Lembramos que você deverá considerar os elementos e conhecimentos presentes nesta primeira aula em todo o período do estágio e retomá-la sempre que julgar necessário.



## Autoavaliação

Para cada uma das duas perguntas a seguir, elabore um parágrafo de resposta contendo entre 5 e 10 linhas:

- O que você não sabia sobre o Estágio Supervisionado e passou a saber a partir desta aula?

- A partir desta aula, quais são suas expectativas sobre o estágio na Educação Infantil?

## Anotações

[illegible]

# Conhecendo uma instituição de Educação Infantil

Aula

2





# Apresentação

**N**esta aula, você receberá as orientações para realizar o contato inicial com uma Instituição de Educação Infantil e se inserir, gradativamente, no contexto da escola escolhida. Você receberá as orientações para a seleção e escolha da escola e também sobre os procedimentos formais que deverá realizar junto à escola para a realização do estágio. Terá acesso também a orientações sobre a prática da observação participante e da postura de um professor estagiário investigador, questionador, pesquisador. Dito de outro modo, sua forma de inserção e permanência na escola deverão proporcionar uma leitura detalhada e reflexiva da realidade na qual você terá, provavelmente, sua primeira experiência como docente de crianças da Educação Infantil. Também receberá orientações para o início do período de observação participante a ser realizada na escola.

## Objetivos

- 1** Selecionar uma escola de Educação Infantil para realizar o estágio e tomar as devidas providências formais junto à escola.
- 2** Inserir-se no contexto da escola selecionada – Escola Campo de Estágio – na condição de observador participante.
- 3** Observar, investigar e pesquisar o contexto da Escola Campo de Estágio.









## Escolha e aproximação da escola campo de estágio

**E**mbora a ementa da disciplina **Estágio Supervisionado na Educação Infantil II** expresse a possibilidade de realização de atividades de caráter teórico-prático em espaços escolares e não escolares no exercício da docência na Educação Infantil, a forma de organização das aulas desse componente curricular está centrada nos contextos escolares. Caso você deseje realizar o estágio em um espaço não escolar, exercitando a docência na Educação Infantil, você terá que realizar os devidos ajustes nas orientações aqui estabelecidas e deverá fazer isso junto com o professor orientador.

Como você sabe, a Educação Infantil escolarizada pública é de responsabilidade dos municípios. Assim, para a escolha da escola campo de estágio você tem, no mínimo, duas alternativas. Uma delas é procurar a Secretaria Municipal de Educação do município no qual você tem interesse em realizar o estágio e expor sua necessidade, solicitando a indicação de uma escola de Educação Infantil. Em muitos municípios essas escolas são chamadas de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). A alternativa é procurar diretamente uma escola de Educação Infantil que por algum motivo – ou indicação de alguém, ou localização geográfica, ou porque é reconhecida como uma escola de qualidade, ou outro motivo – seja de seu interesse em nela realizar o seu estágio. Ambos os caminhos levam para instituições públicas de Educação Infantil. Pode acontecer que em algum município ainda haja alguma turma de Educação Infantil sob responsabilidade do poder público Estadual. Nesse caso você pode procurar diretamente a Escola Estadual na qual há turma(s) de Educação Infantil. Além das instituições públicas, há também instituições privadas e filantrópicas que podem estar oferecendo Educação Infantil no município de sua residência ou de seu interesse para a realização do estágio.

Entre as alternativas de Escolas de Educação Infantil indica-se que o estágio seja realizado, preferencialmente, em uma instituição pública. Essa indicação está atrelada a vários fatores. Um desses fatores é que você está sendo formado por uma instituição pública e, portanto, tem compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica. O outro fator é que sua presença em uma escola de educação pública deverá possibilitar, por exemplo, experiências relacionadas a processos democráticos, uma vez que se trata de um bem público que deve ser gerido pela comunidade escolar para o bem de todos. Diferentemente das instituições



Fonte: Carol Costa/SEDIS-UFRN

privadas que têm como um de seus princípios a gestão visando à lucratividade. Outro fator é que sua presença na escola, na condição de estagiário, deverá possibilitar a melhoria da própria qualidade do trabalho oferecido pela escola. O que deve ocorrer durante o período do estágio é uma espécie de troca na qual o estagiário recebe contribuições da escola para o seu processo formativo e ao mesmo tempo contribui para que a escola repense e qualifique suas próprias práticas e espaços escolares.

A outra indicação para a seleção da escola, em que se realizará **Estágio Supervisionado na Educação Infantil II**, é que seja, se possível, a mesma escola onde foi realizado o Estágio I – *Organização e Gestão dos Processos Educativos*. Essa indicação, inclusive, já foi realizada no material intitulado *Estágio Supervisionado: orientações gerais*. No entanto, essa indicação só poderá ser observada se na escola onde você realizou o Estágio I houver turmas de Educação Infantil.

Realizado o primeiro procedimento, a seleção da escola, parte-se para o segundo procedimento. Trata-se de agendar uma reunião com a equipe diretiva da escola. Essa equipe geralmente é composta por uma diretora e uma coordenadora pedagógica. Caso não seja possível a reunião com todos os membros da equipe, que também pode ser mais ampla possuindo vice-direção e mais de uma coordenação, agende a reunião com pelo menos um dos membros da equipe.

Na ocasião da reunião, tenha em mãos o documento de apresentação que será emitido pela Coordenação do Estágio do Curso de Pedagogia em conjunto com o professor orientador e o coordenador do polo. Uma versão/modelo desse documento está no material intitulado *Estágio Supervisionado: orientações gerais*. Trata-se do seguinte documento:





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CNPJ: 24.365.710/0001-83  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
Campus Universitário – Lagoa Nova - Natal/RN - 59078-970  
E-mail: pedagogiaeadufm@gmail.com  
FONE: 3342 2270 – RAMAL: 259

Ofício nº \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
(Cidade do Polo - Estado, data, mês e ano).  
Ao Ilm(a). Sr(a).  
Diretor(a) da Instituição Educativa

Neste

**Assunto: Formalização do Estágio Supervisionado**

Senhor(a) Diretor(a),

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que objetiva dar oportunidade ao futuro professor de vivenciar situações de reflexão e prática em ambientes escolares.

Com a finalidade de alcançar tal objetivo, solicitamos a V. Sª. autorização para o desenvolvimento, nesta instituição educativa, do Estágio Supervisionado do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_

mat. \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da UFRN, vinculado ao Polo de

Participarão do acompanhamento do(a) aluno(a) pela Universidade: o(a) Tutor(a) de Estágio e o Professor Orientador, cujos dados serão informados na Ficha de Dados, em anexo.

Salientamos a importância de V. Sª. designar dois profissionais dessa instituição que possam acompanhar nosso aluno nas atividades que serão desenvolvidas pelo mesmo. O primeiro, a que chamamos de Supervisor Escolar de Estágio, para supervisionar e integrar e acompanhar o estagiário na escola, particularmente por meio do trabalho desse junto ao Professor Colaborador; e o segundo, o Professor Colaborador, deverá ser o professor que atua na área de formação do estagiário e acompanhará, de forma mais próxima, a integração do estagiário, bem como o planejamento e desenvolvimento das atividades do mesmo na instituição. Entretanto, destacamos que o Professor Colaborador também pode desempenhar o papel do Supervisor Escolar de Estágio, caso a instituição não disponha uma pessoa para esse fim. Ressaltamos, finalmente, a importância de preencher informações sobre esse(s) profissional(is) na 2ª via da Ficha de Dados, que será entregue ao Tutor de Estágio, a fim de possibilitar uma melhor comunicação entre nosso Polo e a escola.

Na certeza de contar com seu apoio, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Prof. \_\_\_\_\_  
Professor Orientador do Estágio Supervisionado da  
Licenciatura em Pedagogia da UFRN

Prof. \_\_\_\_\_  
Coordenador do Estágio Supervisionado da  
Licenciatura em Pedagogia da UFRN

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do Polo

Ciente, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Direção da Instituição Educativa/ escola ou  
Supervisor(a) escolar de estágio

Esse documento deverá ser emitido em duas vias, devidamente assinadas, uma via você deixará na escola e a outra você entregará ao Tutor do Estágio. Anexo a esse documento está um outro intitulado *Ficha de Dados*, que também deverá ser emitida e preenchida em duas vias. Do mesmo modo, uma deverá ficar arquivada na escola e a outra deverá ser entregue ao Tutor do Estágio. Além desses dois documentos você deverá ter em mãos nessa primeira reunião também o *Termo de Compromisso do Estagiário* que deve ser emitido em duas vias. Novamente uma via deverá ficar arquivada na escola e a outra deverá ser entregue ao Tutor do Estágio. Trata-se do seguinte documento que também consta no material intitulado *Estágio Supervisionado: orientações gerais*.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
CNPJ: 21.365.710/0001-83  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
Campus Universitário – Lagoa Nova - Natal/RN - 59078-970  
Email: pedagogiaeadufrn@gmail.com  
FONE: 3342 2270 – RAMAL: 259

---

**Termo de Compromisso do Estagiário**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
(Cidade do Polo - Estado, data, mês e ano).

Senhor(a) Diretor(a),

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculado ao Polo de \_\_\_\_\_, com matrícula \_\_\_\_\_, venho comprometer-me junto a Vossa Senhoria em desenvolver com correção e ética as atividades referentes ao Estágio Supervisionado nesta Instituição Educativa: ter atenção às normas e diretrizes pedagógicas desta instituição, estabelecer uma relação de reciprocidade entre os saberes escolares e acadêmicos e primar pela convivibilidade.

Na certeza de contar com o apoio de Vossa Senhoria, agradeço antecipadamente sua colaboração.

Atenciosamente.

\_\_\_\_\_  
Estagiário  
Ciente. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Direção da Instituição Educativa/ escola ou  
Supervisor(a) escolar de estágio

\_\_\_\_\_  
Ciente. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Polo

Para essa primeira reunião é importante que você também já tenha em mãos o documento intitulado Ficha de Frequência. Do mesmo modo que os outros documentos, o modelo da Ficha de Frequência também consta no material intitulado **Estágio Supervisionado: orientações gerais**. Toda vez que você for até a escola para realizar alguma atividade relacionada ao estágio deverá portar essa ficha para que nela seja registrada a sua frequência no estágio com a descrição da atividade realizada. Poderá ter em mãos também o documento intitulado **Termo de Ciência do Professor Colaborador**. Novamente esse documento deve ser emitido em duas vias, uma ficará na escola e a outra será entregue para o Tutor de Estágio.

Todos os documentos que você deverá levar nessa primeira reunião na escola tem a finalidade de formalizar o estágio. Trata-se, então, como já referido de cinco documentos: 1) Ofício de Encaminhamento; 2) Ficha de Dados; 3) Termo de Compromisso do Estagiário; 4) Ficha de Frequência e 5) Termo de Ciência do Professor Colaborador.

Além desses documentos, há outros dois que tem a finalidade específica de avaliação do estágio. A **Ficha de Avaliação do Estágio II (Professor Colaborador)** e a **Ficha de Avaliação do Tutor do Estágio**. O modelo dessas duas fichas você também encontra no material intitulado **Estágio Supervisionado: orientações gerais**. A **Ficha de Avaliação do Estágio II** pode ser entregue na escola na primeira reunião ou então pode ser entregue diretamente ao professor Colaborador, quando esse já tiver sido designado pela escola.

Entre os assuntos a serem tratados nessa reunião está a necessidade de escolha de uma turma para a realização do estágio. Entre os critérios de seleção da turma pode estar a idade das crianças, a disponibilidade do(a) professor(a) colaborador(a), o turno de atendimento da turma na escola, entre outros. Você poderá manifestar seus desejos e necessidades para a equipe gestora e realizar a negociação sobre a viabilidade de realização do estágio na escola. É importante que a escolha da turma seja efetivada em comum acordo com a equipe gestora e com o(a) professor(a) colaborador(a).

Outro assunto a ser abordado nessa primeira reunião diz respeito à Proposta Pedagógica da Escola. Procure saber se a escola possui o documento geralmente intitulado Projeto Político Pedagógico (PPP) (VEIGA, 1998) e solicite o acesso a esse documento. Caso a escola não tenha o documento procure questionar e compreender como ocorre a organização pedagógica da escola. Faça também questionamentos sobre o tempo de planejamento e o modo de organização do planejamento das aulas a serem desenvolvidas pela professora colaboradora do estágio na turma escolhida para a realização do mesmo.

Acorde com a coordenação pedagógica da escola como será sua participação no planejamento das aulas da turma do estágio e também, se possível, em situações de planejamento mais amplas da escola.

Além desses assuntos, outros deverão ser abordados visando caracterizar a escola, compreender sua gestão e formas de organização. Lembramos que o estágio tem como um de seus objetivos conhecer uma instituição de Educação Infantil em seus múltiplos aspectos.



## Atividade

1

Durante a reunião com a Equipe Gestora da Escola preencha o documento a seguir e, posteriormente, apresente ao Tutor do Estágio e ao Professor Orientador:

### I - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Turnos de funcionamento da escola

( ) MANHÃ ( ) TARDE ( ) INTEGRAL

Quantidade de turmas: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos por turma: \_\_\_\_\_

Organização das turmas da escola:

( ) Por faixa etária ( ) Por mais de uma faixa etária

### II – GESTÃO ESCOLAR

Marcar com um x se existe o membro da equipe correspondente e escrever a sua titulação com base nas opções: Médio – Superior – Especialização – Mestrado – Doutorado – Outra (especificar): \_\_\_\_\_

Diretor ( ) Formação: \_\_\_\_\_

Vice-diretor ( ) Formação: \_\_\_\_\_

Coordenador Pedagógico ( ) Formação: \_\_\_\_\_

Supervisor Pedagógico ( ) Formação: \_\_\_\_\_

**Número de funcionários**

Total de funcionários na escola: \_\_\_\_\_

Quantitativo por Formação:

MÉDIO \_\_\_\_\_

SUPERIOR \_\_\_\_\_ ESPECIALIZAÇÃO \_\_\_\_\_

MESTRADO \_\_\_\_\_ DOUTORADO \_\_\_\_\_

Total de Professores Titulares: \_\_\_\_\_

Quantitativo por Formação:

MÉDIO \_\_\_\_\_

SUPERIOR \_\_\_\_\_ ESPECIALIZAÇÃO \_\_\_\_\_

MESTRADO \_\_\_\_\_ DOUTORADO \_\_\_\_\_

Total de Professores Auxiliares: \_\_\_\_\_

Quantitativo por Formação:

MÉDIO \_\_\_\_\_

SUPERIOR \_\_\_\_\_ ESPECIALIZAÇÃO \_\_\_\_\_

MESTRADO \_\_\_\_\_ DOUTORADO \_\_\_\_\_

Registre outros trabalhadores que existem na escola, quantos e que funções desempenham:

A escola possui Conselho Escolar?

( ) SIM ( ) NÃO

Quem participa? \_\_\_\_\_

Qual a periodicidade das reuniões? \_\_\_\_\_

A escola tem Projeto Político Pedagógico (PPP)?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso negativo: existe algum documento (texto escrito) que orienta a vida da escola, o conjunto das práticas da escola, não apenas as questões referentes ao ensino? Se existir, fazer um resumo desse à semelhança do que está sendo pedido para o PPP (ver abaixo).

Em caso afirmativo: Quando foi elaborado?

Quem participou da elaboração do PPP?

( ) Equipe Gestora

( ) Coordenador e Supervisor Pedagógico

( ) Comunidade Escolar (Gestores, professores, pais)

O PPP vem sendo revisado? SIM ( ) NÃO ( )

Em caso afirmativo: com que periodicidade? \_\_\_\_\_

Quem participa dessa revisão? \_\_\_\_\_

### III – PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA

O Planejamento pedagógico ocorre:

- ☐ SEMANAL    ☐ MENSAL    ☐ QUINZENAL  
☐ BIMESTRAL    ☐ TRIMESTRAL    ☐ ANUAL

Sistemática do planejamento:

- ☐ COLETIVO    ☐ INDIVIDUAL  
☐ POR NÍVEL DE ENSINO  
☐ POR ÁREA DO CONHECIMENTO

Há espaço de formação continuada na escola?

- ☐ SIM    ☐ NÃO

Se houver: com que frequência acontece a formação?

- ☐ SEMANAL    ☐ MENSAL    ☐ QUINZENAL  
☐ BIMESTRAL    ☐ TRIMESTRAL    ☐ ANUAL

Quem coordena o trabalho de formação na escola?

Quais áreas/conteúdos de maior necessidade de estudo?

---

---

---

---



#### Saiba mais

O **Estágio Supervisionado na Educação Infantil** é um processo gradual. Assim, você deve saber que é muito importante não só realizar todas as atividades sugeridas nas aulas, mas guardá-las cuidadosamente. Por meio dessas atividades você terá dados suficientes para construir o Relato Reflexivo sobre o Estágio. O Relato Reflexivo é um dos instrumentos por meio do qual você será avaliado em relação ao componente curricular **Estágio Supervisionado II – Educação Infantil**. As orientações sobre o Relato Reflexivo constam na Aula 8 deste componente curricular.

# Inserção e permanência na Escola

## Campo de Estágio

Já na primeira reunião é conveniente que você agende a data e o horário da sua primeira observação na turma de realização do estágio. Esse agendamento pode acontecer para a mesma semana na qual aconteceu a reunião ou para a semana seguinte. Aconselha-se que este prazo seja observado para que as atividades do estágio se iniciem a tempo de cumprir todas as atividades e carga horária prevista.

Após a escolha da turma é conveniente que você obtenha informações sobre ela e as registre de acordo com a sugestão de atividade a seguir. Destaca-se que essas informações podem ser obtidas ou na reunião com a Equipe Diretiva ou mesmo por meio de conversa com a professora colaboradora da turma, que pode acontecer antes do primeiro dia da observação participante, ou mesmo nesse dia. O importante é que a conversa seja realizada em momento oportuno em situações que não envolvam o trabalho direto com as crianças. Por exemplo, antes do início da aula, após ela ou mesmo em horário previamente agendado ou, ainda, no horário de planejamento. Dito de outro modo, você deve exigir a atenção da professora colaboradora quando vocês estiverem atuando com as crianças, pois são as crianças que devem ter toda a atenção da professora.



### Atividade

2

Visando compreender e caracterizar a turma na qual o estágio será realizado preencha o seguinte instrumento:

#### I – TURMA PARA O ESTÁGIO

Ano de ensino: \_\_\_\_\_ Faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantitativo de alunos, por gênero, com e sem NEE:

MENINAS \_\_\_\_\_ MENINOS \_\_\_\_\_

Quantitativos de alunos, por gênero, com NEE:

MENINAS \_\_\_\_\_ MENINOS \_\_\_\_\_

Na turma há alunos com que tipo de NEE?

( ) Deficiência física ( ) Síndrome. Qual? \_\_\_\_\_

( ) Deficiência auditiva (usa aparelho) ( ) Surdez

( ) Deficiência intelectual ( ) Autismo

( ) Deficiência visual ( ) Cego ( ) Baixa visão

( ) Altas habilidades/superdotação

( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_





Então, em seu primeiro dia na turma, sua condição de permanência deverá ser a de observador participante. O que isso quer dizer? Quer dizer que sua postura deve ser de quem observa, com um olhar inquiridor, questionador, investigativo, mas, ao mesmo tempo, assume também uma postura de colaboração. Em uma escola de Educação Infantil não é possível estar presente na escola e não ser prestativo. Principalmente porque se trata de crianças pequenas que estão construindo sua autonomia, ainda são dependentes em muitos aspectos e precisam de auxílio para executar inúmeras atividades.

Assim, desde o primeiro instante na escola coloque-se em uma postura colaborativa tanto em relação às crianças quanto em relação à professora colaboradora. Fique atento para as necessidades das crianças e apoie-as na realização de pequenas atividades cotidianas. Interaja com elas conversando, questione-as e realize a mediação entre elas e os objetos do conhecimento. Expresse verbalmente sua disponibilidade para a professora colaboradora perguntando em que você pode ajudar. Participe junto com a professora de todas as atividades da rotina da turma. Ao mesmo tempo, lembre que neste momento da observação participante ainda não é você que está na regência da turma e por isso os comandos para todo o grupo serão dados pela professora colaboradora. Observe também como a professora conduz o grupo de modo geral e como conduz as crianças de modo particular. É importante que durante todo o tempo da observação participante as crianças possam ir reconhecendo em você também a autoridade de um(a) professor(a) para que posteriormente no período de regência você possa conduzir o grupo na condição de autoridade principal. No momento da regência, a professora colaboradora é que deverá assumir um papel mais de participação e você de condução. Assim, no período da observação participante você deve tomar o cuidado para não invadir o espaço da professora e se colocar o tempo todo em uma postura colaborativa. Quando ficar em dúvida sobre como proceder com o grupo ou com uma criança, em particular, converse com a professora colaboradora sobre o assunto.





## Observação dos espaços, sujeitos e práticas

O que mais você deverá fazer no período da observação participante? Como apresentado na primeira aula deste componente curricular esta segunda aula diz respeito apenas, no que trata do tempo de observação, do seu primeiro dia de observação na escola. Assim, nas próximas duas aulas (Aula 3 e Aula 4) você receberá novas instruções sobre o que observar e registrar durante os dias subsequentes da observação participante.

A relação entre espaços, sujeitos e práticas em uma escola de Educação Infantil é complexa e multifacetada e é capaz de expressar se a escola atende o que está exposto nos Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006). Desse modo, não há em uma única observação participante como observar e registrar uma gama de aspectos que são importantes. Você lembra da primeira aula, quando tratamos do Estágio como Pesquisa e a Pesquisa no Estágio? Na sua primeira observação participante o que você fará será apenas dar início ao processo de pesquisa relacionado à turma em que o estágio será realizado. Esse processo deverá ser contínuo durante todo o tempo do estágio. Por isso, nessa primeira observação você se focará em aspectos mais gerais que deverão ser melhor compreendidos ao longo das próximas observações participantes.

Assim, o roteiro de observação sugerido a seguir será retomado nas próximas aulas buscando uma visão mais aprofundada das suas observações e registros iniciais.



## Atividade

3

Em seu primeiro dia de observação participante na turma do estágio, em uma Escola de Educação Infantil, observe e registre:

1

A rotina da turma (faça esse registro de modo sequencial e detalhado descrevendo os principais momentos do grupo desde que as crianças chegam à escola até o momento que elas vão para suas casas)

2

Como as crianças reagiram às propostas da professora?

3

Como as crianças com Necessidades Educacionais Especiais reagiram às propostas da professora?

Certamente, após a primeira observação participante, focada nos aspectos sugeridos, você já estará realizando um processo de reflexão sobre tudo o que na escola viu, viveu e sentiu. Então, poderá ser adotado um dos procedimentos de pesquisa chamado Diário de Campo.

O Diário de campo é um instrumento (pode ser um caderno, bloco de notas, ou mesmo um computador) no qual o estagiário escreve não só sobre a escola, mas principalmente sobre seu ponto de vista sobre o que vê, observa e sente ao estar na escola. Dito de outro modo, trata-se de um instrumento que permite uma análise crítica e reflexiva da realidade da escola mantendo uma postura ética. Nesse sentido, o Diário de Campo é uma escrita de si no processo de conhecimento da escola. Conforme Souza (2006, p. 47) “A escrita da narrativa remete o sujeito para uma dimensão de autoescuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu [...]”.

O Diário de Campo poderá ser utilizado durante todo o período do estágio, mas deverá ser utilizado, especialmente, durante o período da observação participante. Se você adotar esse procedimento certamente ele contribuirá para a realização do Relatório contendo o Relato Reflexivo do Estágio.



### Saiba mais

A ética na profissão é um dos elementos a serem apreendidos. Desse modo, uma postura ética deve ser assumida durante todo o período do estágio. Faz parte dessa postura não realizar comentários que possam degradar a imagem da escola, dos professores, das famílias e das crianças que lá estão. É necessário sim assumir uma postura reflexiva e crítica perante a realidade da escola. No entanto, uma postura crítica, reflexiva e ética mantém o cuidado de abordar os assuntos relacionados à realidade da escola apenas em ambientes institucionais como a própria escola e o contexto formativo na Universidade. Não nominar os sujeitos, falar de modo mais amplo e não acusar também faz parte do procedimento da postura ética que está preocupada com a busca de soluções para os problemas existentes e não com a busca por acusar os culpados.



### Resumo

Nesta aula, você obteve as informações necessárias para a seleção, aproximação e inserção da/na escola campo de estágio. Teve acesso aos documentos que são necessários para a formalização do estágio. Obteve também informações sobre os procedimentos a ser realizados junto à escola e recebeu orientações sobre aspectos a ser observados e registrados durante o processo inicial de realização da observação participante. Tomou conhecimento acerca da importância e utilidade de realizar todas as atividades propostas em cada aula e obteve informações a respeito da utilização do Diário de Campo e da postura ética a ser adotada durante todo o período do estágio.

## Autoavaliação

1

Quais são os documentos que você deve ter em mãos para a formalização do estágio junto à escola, já na primeira reunião com a equipe diretiva? Em quantas vias cada documento deve ser impresso? Para quem se deve entregar cada documento? Qual a finalidade de cada documento? Onde você pode encontrar o modelo de todos os documentos?

Para responder a essa questão, sugerimos que você elabore um quadro com os seguintes itens:

Nome do Documento	Finalidade	Número de Vias	Para quem deve ser entregue

2

Quais os aspectos sugeridos para a observação e o registro que você efetivamente conseguiu colocar em prática? Que aspectos não foram observados e registrados e você deverá suprir na próxima observação participante?

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Elementos do fazer docente na Educação Infantil: educar-cuidar-brincar

Aula

3







# Apresentação

**N**esta aula, você vai estudar sobre uma das principais funções da Educação Infantil que dizem respeito à indissociabilidade entre educar-cuidar-brincar. Além disso, receberá informações sobre a importante relação que deve ser estabelecida entre família e escola para que a função de educar-cuidar-brincar seja efetivada com eficácia e eficiência em prol do desenvolvimento global das crianças. Também obterá informações sobre o trabalho necessário com as múltiplas linguagens para que, do mesmo modo, essa função seja efetivada. Do mesmo modo que a Aula 2, nesta aula, você também receberá orientações sobre o que observar e o que registrar no período da observação participante no que diz respeito: à relação educar-cuidar-brincar; à relação família-escola e ao trabalho com as múltiplas linguagens.

## Objetivos

- 1** Compreender a indissociabilidade da principal função da Educação Infantil que diz respeito ao educar-cuidar-brincar.
- 2** Identificar a importância da relação família e escola para o processo de desenvolvimento global das crianças da Educação Infantil.
- 3** Compreender a necessidade do trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil.







## A indissociabilidade entre educar-cuidar-brincar

**C**omo você estudou em História da Educação Infantil, as primeiras instituições que surgem, tanto na Europa quanto no Brasil, para as crianças pequenas, em sua maioria, estavam preocupadas apenas com o cuidado das crianças. Essas instituições centravam suas práticas em cuidados relacionados à manutenção da vida das crianças, como a alimentação, a higiene e o repouso. No caso do Brasil, com o processo de urbanização e industrialização cada vez mais as mulheres precisam sair de casa para trabalhar e necessitam de um lugar para deixar seus filhos. Essa ainda é uma realidade efetiva em nosso país.

No entanto, o que mudou e tem mudado é o entendimento da sociedade sobre a função das instituições destinadas às crianças pequenas. Elas não são mais compreendidas – pela legislação vigente em nosso país, pela comunidade científica e por grande parte das famílias das crianças – apenas como lugar de cuidado. Esses estabelecimentos passam a ser vistos e tratados, inclusive pelas formas organizativas da educação pública de nosso país, como instituições que devem desempenhar suas principais funções voltadas tanto para o **cuidado** das crianças quanto para a sua **educação**. Mais do que isso, compreende-se que não é possível cuidar de crianças pequenas sem educá-las e não é possível educar crianças pequenas sem cuidá-las. Além disso, a Educação Infantil passou a ser um direito da criança, uma opção da família e uma obrigação do Estado.

Um dos principais documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil, “O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (Figura 1), explicita a indissociabilidade entre educação, cuidado e brincadeira:

**Educar** significa, portanto, propiciar situações de **cuidados**, **brincadeiras** e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23, grifos meus).

Contemplar o **cuidado** na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como **parte integrante da educação**, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, p. 25, grifos meus).



**Figura 1** – Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: (a) Introdução; (b) Formação pessoal e social; (c) Conhecimento de mundo.

**Fonte:** (a) < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) > ; (b) < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> > ; (c) < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> > . Acesso em: 27 out. 2015. Adaptado por Luciana Lacerda.

Observa-se que as atividades de cuidado, de educação e de brincadeira na Educação Infantil possuem especificidades, mas estão intimamente interligadas. Paiva (2007, p. 100) é uma das estudiosas que destaca: “Considerar o cuidar/educar como indissociáveis não significa desconsiderar as características próprias de cada termo, mas procurar ter uma visão de conjunto”. Kramer (2003) aponta possibilidades de compreensão dessa indissociabilidade, quando diz que práticas como a alimentação, por exemplo, não são apenas práticas relativas à saúde, mas práticas de interação social, de afetividade, de aquisição de conhecimentos, de construções cognitivas e, portanto, práticas que requerem a mediação atenta, comprometida e com intencionalidade por parte do(a) professor(a).

Dito de outro modo, todas as atividades relacionadas ao cuidado – como trocar fraldas, dar banho, auxiliar as crianças no uso do vaso sanitário e na realização da higiene pessoal, momento de repouso, entre tantas outras situações – são também, e ao mesmo tempo, atividades educativas. Logo, funções do(a) professor(a) da turma, incluindo o(a) docente que está na condição de estagiário(a). Do mesmo modo, atividades que em um primeiro olhar poderiam ser interpretadas como educativas – como pintar, colar, recortar, modelar, rasgar, montar, brincar de faz de conta, jogar, cantar, dançar, entre tantas outras – são também, e ao mesmo tempo, atividades que requerem o cuidado dos adultos para com as crianças.

Talvez você esteja se perguntando onde entra a questão da brincadeira nessas práticas de cuidado e de educação? Como ocorre e deveria ocorrer a indissociabilidade entre educação-cuidado-brincadeira?

São muitos os estudos que tratam da temática da brincadeira. Dessa forma, que queremos destacar é que a brincadeira é a linguagem



privilegiada que qualquer criança (mesmo os bebês muito pequenos) é capaz não só compreender, mas também de utilizar. Não é possível aprender e se desenvolver sem uma linguagem que permita a comunicação com o outro e com o mundo, a interação, a exploração, a indagação, a dúvida, a expressão, entre tantas outras possibilidades da linguagem. Outras linguagens, como a leitura e a escrita requerem tempo para ser apreendidas e utilizadas. Já a brincadeira é uma das linguagens que a criança compreende e faz uso desde bebê, junto com outras, como a manifestação das emoções por meio do choro.

A brincadeira, para as crianças, possui um caráter de espontaneidade e nas práticas de cuidar-educar está também o **brincar**. Mesmo que haja um caráter de espontaneidade, o caráter lúdico na vida das crianças sofre influências das características físicas e sociais do ambiente (BECCHI, 2012). Logo, as brincadeiras devem possuir intencionalidade pedagógica por parte do(a) professor(a). Desse modo, ao educar-cuidar, o(a) professor(a) deve estar também atento ao brincar.

O caráter lúdico está, na faixa etária das crianças da Educação Infantil, segundo Becchi (2012), no prazer de “estar envolvido”: na manipulação de objetos e materiais não estruturados (areia, água, massinha etc.); em atividades de transbordar, encher e esvaziar; nas experimentações vocais e sonoras; em atividades de decomposição (rasgar, desmontar, descolar); de composição (construção e montagem); nas atividades motoras livres; nas atividades simbólicas (imaginar, ouvir e contar histórias, brincar de faz de conta, fantasias, máscaras, bonecos, fantoches); nas atividades coletivas (ciranda, pega-pega), entre outras. Ou seja, se nas atividades de educar-cuidar temos intencionalidade pedagógica no sentido de envolver as crianças, o caráter lúdico estará presente possibilitando o seu desenvolvimento global. Daí a indissociabilidade entre educar-cuidar-brincar na Educação Infantil. Durante todo o período do estágio, você deve estar atento a essa indissociabilidade e, principalmente, comprometido com ela, observando se suas propostas fazem uso da linguagem da brincadeira com a finalidade de educar e cuidar das crianças, promovendo a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.





## Atividade

1

Registre três práticas ocorridas na escola, durante a observação participante, que se caracterizam pela indissociabilidade entre educar-cuidar-brincar. Explique sua escolha.

Após esse registro, utilize seu diário de campo para elaborar uma reflexão pessoal sobre que aspectos da relação educar-cuidar-brincar, verificando o que você modificaria, se possível, no período de sua regência. Além disso, apresente que aspectos você julga que poderiam ser diferentes para qualificar a relação entre educação, cuidado e brincadeira.

## A relação família-escola

Outro aspecto que você deverá estar atento durante todo o período do estágio diz respeito ao relacionamento entre a família e a escola. Para que a função de educar-cuidar-brincar aconteça de modo efetivo é necessária a parceria entre a família e a escola, uma vez que as duas instituições são responsáveis tanto pelo cuidado quanto pela educação das crianças. Um dos aspectos que diferencia o cuidado e a educação das crianças na escola para o cuidado e a educação das crianças que acontece nas famílias diz respeito ao caráter de coletividade da instituição de ensino. Na escola, o educar-cuidar-brincar se faz de modo coletivo.

Assim, a parceria da escola com a família é indispensável. Os ritmos e gostos alimentares, os estímulos para a verbalização e para a locomoção, os hábitos de higiene, os períodos de descanso e de vigília, entre outros, são aprendizagens que as crianças vão obtendo com os adultos ou com pessoas mais experientes do que elas. É necessário, assim, haver concordância, entre a família, a escola e as práticas de cuidado e educação. Ao mesmo tempo, compreende-se que na Educação Infantil há um processo de emancipação da criança em relação à rotina da sua casa. Na escola, a criança está sujeita ao encontro de muitas vozes e interações – professores, funcionários, outras crianças –, o que faz com que ela tenha uma experiência de coletividade. Desse modo, ela está sujeita a horários mais rígidos, mas também mais racionais.

Na História da Educação Infantil há registros e pesquisas que demonstram situações conflitivas entre as instituições de Educação Infantil e as famílias. Qualquer acontecimento, sobre algum desacordo, era comum a família culpar a escola e a escola culpar a família. Gradativamente, de acordo, e em influência, com documentos produzidos pelo Ministério



da Educação no Brasil, com pesquisas e estudos na área da Educação Infantil, essa postura tem sido modificada nas escolas brasileiras. Assim, compreende-se que a família é uma indispensável parceira da escola e que cabe à escola encontrar instrumentos e formas de comunicação de modo a estabelecer e consolidar, gradativamente, essa parceria.

Você, como estagiário(a), deve estar atento a essa relação. Caso você não tenha sido apresentado(a), ou não tenha se apresentado, para os familiares das crianças em sua primeira observação participante na escola, um bom início é realizar esse procedimento. Imagine que os familiares das crianças não sabem quem é este adulto estranho que ficará com seu(sua) filho(a). Então, converse com a professor(a) colaborador(a) e se coloque à disposição para realizar a recepção ou a despedida das crianças. Nesses momentos, aos poucos, vá se apresentando, dizendo em poucas palavras quem você é, o que está fazendo na turma e quanto tempo ficará. É importante e necessário que aos poucos você também vá estabelecendo uma relação de confiança com os familiares das crianças.




## Atividade

2

Com o objetivo de compreender como ocorre a relação família-escola, fique atento na observação participante e, posteriormente, registre os seguintes aspectos:

- 1 Como acontece a chegada dos alunos à escola:  
( ) Pai ( ) Mãe ( ) Responsável \_\_\_\_\_
- 2 Quais são as formas de comunicação entre a escola e a família? (Reuniões, agendas, conversas no momento da chegada ou da saída das crianças, mural, outras formas).
- 3 Como você percebe a relação entre pais/responsáveis e professor(s)?
- 4 Como ocorre a organização dos materiais que as crianças trazem de casa para a escola?





As questões da Atividade 2 certamente irão ajudar a compreender como ocorre a relação entre a escola e a família e também irão possibilitar uma reflexão sobre as alternativas coletivas para qualificar, se necessário, essa relação. Você também deve ter observado que uma das questões está relacionada aos materiais que as crianças trazem de casa para a escola. Muitas vezes, situações simples relacionadas aos objetos pessoais das crianças podem ser motivos de desconforto e falta de confiança por parte das famílias. As famílias precisam perceber que seus filhos são reconhecidos e considerados indivíduos únicos e não seres genéricos que podem ser confundidos com outras crianças.

Assim, é necessário que você, durante o período do estágio, construa a individualidade de cada criança, as reconheça, saiba dos acontecimentos relativos a ela, durante o tempo de permanência na escola, e reconheça seus familiares. Nesse sentido, a família também deve perceber todo seu cuidado e atenção no momento da chegada e da partida das crianças. Durante a observação participante, e também durante o período da regência, assuma uma postura de quem se coloca à disposição tanto das crianças quanto de seus familiares.

No caso de ter na turma crianças com necessidades educativas especiais (NEE), você também deve realizar a Atividade 3.



### Atividade

3

Observe e registre.

1

Há alguma forma específica de comunicação entre a escola e a família da criança com NEE?

2

Como ocorre a participação das crianças com NEE nas atividades da sala de aula e na escola?

3

Como as crianças com NEE se relacionam com sua família? Como se relacionam com as outras crianças? Como se relacionam com os(as) professores(as)?

A atividade de observação das relações entre a escola e a família, com uma observação especial no caso da existência de crianças com NEE, deve fornecer elementos para conhecer melhor as próprias crianças. Lembre-se de que sempre a família possui informações e saberes sobre as crianças que a escola não possui. É no diálogo entre essas instituições que essas informações podem ser obtidas.



### Saiba mais

Como já destacado, um dos aspectos da profissionalização docente na Educação Infantil diz respeito à ética profissional. Um dos aspectos éticos diz respeito ao ato de fotografar as crianças e o ambiente escolar. Para qualquer um dos procedimentos você precisa de autorização. No caso de fotografias sobre a escola, precisa de autorização da equipe gestora. No caso de fotografias das crianças, é necessária a autorização, por escrito, das famílias. Geralmente, o instrumento utilizado chama-se **Termo de Consentimento Livre e Informado**. Um modelo desse instrumento consta ao final da aula, mas deve sofrer as alterações necessárias e a revisão do professor orientador. No caso de fotografar as crianças, você deve conversar com os familiares de cada uma delas, explicando o motivo das fotografias e solicitando que assinem o Termo de Consentimento Livre e Informado. Além disso, o uso das fotografias só poderá ser efetivado para atividades institucionais e científicas relacionadas ao estágio. Isso é, para a construção do **Relatório Reflexivo da Prática**, para a apresentação da experiência ao professor orientador, tutor e colegas ou em eventos científicos da área. Não devem, por exemplo, ser divulgadas em redes sociais ou em situações informais.



## O trabalho com as múltiplas linguagens

Uma das importantes filósofas que trata da educação Hannah Arendt (2007) em sua obra intitulada “Entre o Passado e o Futuro” (referindo-se a um mundo pós-guerra), diz que uma das tarefas da educação é apresentar o mundo para os novos seres que nele ingressam (no caso, as crianças). A obra aponta que, nessa tarefa, deveríamos nos ocupar de, ao apresentar o mundo para as crianças, dizer o que neste gostaríamos que fosse preservado (invenções tecnológicas, curas de doenças, direitos humanos) e o que gostaríamos que fosse modificado, que deixasse de existir (guerras, problemas ambientais, doenças). Deveríamos ter o cuidado de executar essa tarefa, uma vez que a manutenção ou modificação do mundo depende das novas gerações que nele ingressam.

O fato é que efetivamente as crianças chegam a um mundo que lhes é completamente desconhecido. Em grande medida, pela característica de dependência das crianças que, aos poucos, vai se tornando autonomia. Assim, elas dependem do que os adultos lhes oferecem, lhes possibilitam, para conhecer sobre o mundo e sobre a vida. Para obter conhecimentos e valores, é necessário que as crianças tenham a possibilidade de compreensão. Como já vimos, desde bebês as crianças são capazes não só de compreender, mas também de se utilizar da linguagem da brincadeira. Outras linguagens, como a leitura e a escrita requerem um processo que exige de capacidades que as crianças muito pequenas, como os bebês, ainda não possuem, mas serão capazes de adquirir ao longo do tempo por meio do seu processo de desenvolvimento associado aos processos de aprendizagem.

Desse modo, a Educação Infantil por se ocupar de crianças bem pequenas deve fazer uso de múltiplas linguagens para promover os

processos de cuidado e de educação. Linguagens que serão por ela aprendidas e utilizadas tanto para aprender sobre o mundo e sobre a vida quanto para interagir, se comunicar, criar, inventar, se expressar, entre tantas outras possibilidades que as linguagens permitem. Além disso, cada linguagem produzida pela humanidade tem a capacidade de armazenar determinados saberes que não seriam possíveis de ser armazenados, apreendidos e transmitidos por meio de outra linguagem. Nesse sentido, podemos afirmar que a linguagem matemática, por exemplo, possui suas especificidades, assim como a linguagem musical. Ambas têm suas funções, possibilidades, e formas de funcionamento. Dessa maneira, ao apresentar o mundo para as crianças, devemos fazer uso de múltiplas linguagens. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta como parte integrante do currículo a ser trabalhado nas escolas de Educação Infantil os seguintes campos do conhecimento que estão relacionados às linguagens específicas:

- Movimento
- Música
- Artes Visuais
- Linguagem Oral e Escrita
- Natureza e Sociedade
- Matemática

Vale a pena você realizar ou retomar a leitura do volume 3 do RCNEI (BRASIL, 1998). Esse documento está disponível no portal virtual do Ministério da Educação.

Durante o período de observação é importante que você fique atento para a identificação de quais linguagens estão sendo utilizadas pelo professor(a) no trabalho com as crianças da turma. Mais do que estar atento no período de observação participante, você deverá estar atento nos momentos de planejamento (orientados a partir da Aula 5 e da Aula 6) e nos momentos de regência na turma (orientados na Aula 7 e na Aula 8). Além disso, cabe já destacar que uma das possibilidades de fazer uso de múltiplas linguagens de modo articulado diz respeito ao trabalho com Projetos na Educação Infantil e esse, como já referido, é o tema da Aula 5.





## Atividade

4

Em suas observações participantes procure identificar e registrar como ocorre o trabalho com as seguintes linguagens:

- Movimento
- Música
- Artes Visuais
- Linguagem Oral e Escrita
- Natureza e Sociedade
- Matemática



## Resumo

Nesta aula, você teve a possibilidade de compreender a importância e a indissociabilidade da principal função da Educação Infantil que diz respeito a educar-cuidar-brincar. Compreendeu que a brincadeira é a linguagem primordial das crianças por meio da qual elas conseguem interagir e compreender o mundo. Também teve acesso às orientações sobre a relação família e escola e o trabalho de parceria que deve ser estabelecido entre as duas instituições em prol do desenvolvimento global das crianças. Por fim, recebeu esclarecimentos sobre a importância e a necessidade de fazer uso de múltiplas linguagens no trabalho com as crianças da Educação Infantil.

# Autoavaliação

1

Durante esta aula você recebeu orientações sobre aspectos a observar. Você conseguiu realizar todas as observações e registros? Com o objetivo de uma autoanálise preencha o quadro a seguir.

ASSUNTO	Aspectos observados e registrados	Aspectos pendentes de observação e registro
Educar-cuidar-brincar		
Relação família e escola		
Múltiplas linguagens		

2

Que reflexões e problematizações você realizou durante a observação dos aspectos sugeridos nesta aula e registrou em seu diário de campo?



## Leitura complementar

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Esse livro será, certamente, uma leitura importante para você. Gisela Wajskop aborda as principais teorias relacionadas à brincadeira, centrando sua preocupação na faixa etária das crianças da Educação Infantil.



## Anexo

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE</b> CNPJ: 24.385.710/0001-83 <b>COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD</b> Campus Universitário – Lagoa Nova - Natal/RN - 59078-970 Email: <a href="mailto:pedagogiaeadufrn@gmail.com">pedagogiaeadufrn@gmail.com</a> FONE: 3342 2270 – RAMAL: 259</p>	
---	---	---

---

**Termo de Consentimento Livre e Informado**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Cidade do Polo - Estado, data, mês, ano).

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculado ao Polo de \_\_\_\_\_, com matrícula \_\_\_\_\_, venho informar que estou realizando o Estágio na Escola \_\_\_\_\_. Durante o período do Estágio, realizarei fotografias do ambiente escolar e das crianças com a finalidade exclusiva de documentar o Estágio.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho, efetuando pessoalmente as fotografias e utilizando-as apenas em trabalhos e eventos científicos da área.

Como acadêmico(a) responsável, comprometo-me a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da Estágio, ou sempre que julgarem necessário, através dos telefones \_\_\_\_\_ ou pelo endereço eletrônico \_\_\_\_\_.

Eu \_\_\_\_\_, R.G. sob nº \_\_\_\_\_, concordo que o aluno/a \_\_\_\_\_, sob minha responsabilidade e guarda, seja fotografado com a finalidade de documentar o Estágio do Acadêmico \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos Pais ou Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Estagiário(a)

[illegible]

## Anotações

[illegible]

# Fazer docente na Educação Infantil: tempo e espaço de aprendizagem

Aula

4





# Apresentação

**N**esta aula, você vai estudar sobre uma das importantes categorias pedagógicas para o trabalho na Educação Infantil, a rotina. Receberá orientações para uma observação mais detalhada da rotina da turma onde o estágio está sendo realizado e obterá elementos para refletir sobre essa rotina. Também terá a possibilidade de compreender um dos importantes elementos do processo pedagógico que diz respeito a tornar o espaço da escola um ambiente de aprendizagem. Receberá orientações sobre o que observar em relação ao espaço, à estrutura física da escola e suas condições de segurança para as crianças. Por fim, estudará sobre a intencionalidade na seleção de materiais e propostas de atividades.

## Objetivos

- 1** Definir a rotina como uma categoria pedagógica que deve ter intencionalidade e ser planejada.
- 2** Entender que o espaço da escola e da sala de aula precisa ser planejado e organizado para se tornar um ambiente de aprendizagem.
- 3** Reconhecer saberes sobre a seleção de materiais e propostas de atividades considerando as características das crianças da Educação Infantil.









## Rotina: categoria pedagógica

**A** rotina é uma palavra que faz parte do nosso cotidiano. Temos conhecimentos compartilhados sobre os seus significados como, por exemplo, algo que é repetido com certa frequência e de um determinado modo ao longo de certo tempo. Como você deve lembrar, na Aula 2, pedimos que você registrasse, do seu modo, a rotina da turma no primeiro dia da sua observação participante. Essa solicitação foi feita por se entender que a “Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil” (BARBOSA, 2006, p. 35).

Segundo os estudos de Barbosa (2006), o modo como a rotina da escola está organizada expressa o seu Projeto Político Pedagógico e mostra quais são as funções de cuidado e de educação que os profissionais da instituição assumem. Para a autora, pode haver fatos condicionantes no modo de organizar a rotina, tais como: o horário de entrada e saída das crianças, o modo de funcionamento da instituição, o horário de trabalho dos professores e funcionários e o horário de alimentação.

Barbosa (2006) demonstra ainda que os autores das rotinas nas escolas de Educação Infantil podem ser os mais diversos possíveis. Às vezes, elas são organizadas pela equipe gestora (direção e coordenação); às vezes pelos sistemas de ensino, com seus técnicos, que ditam normas; às vezes com a colaboração dos professores e demais profissionais da instituição, e raramente as crianças e suas famílias são convidadas para participar do processo de elaboração das normas da rotina escolar.

Ademais, são múltiplos os enfoques de rotinas propostas nas diferentes escolas de Educação Infantil. De qualquer modo, há elementos nas rotinas que são comuns. Dizem respeito a elementos que são regulares e que se definem como aspectos mais importantes para serem efetivados e repetidos no dia a dia. São aspectos, segundo as pesquisas de Barbosa (2006), relacionados ao cuidado e à educação das crianças. A autora destaca que em seus estudos, incluindo a revisão bibliográfica, não encontrou rotinas apenas com momentos de cuidado ou apenas com momentos de atividades pedagógicas. Foram encontradas rotinas que contemplavam, de algum modo, ambos os aspectos.

Sobre a multiplicidade de possibilidades de organizar a rotina, apresentamos a seguir quatro possibilidades que constam na obra de Barbosa (2006). Duas possibilidades relacionadas à creche, crianças de 0 a 3 anos de idade. E duas possibilidades relacionadas à pré-escola, crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, conforme legislação atual vigente em nosso país.

### **Exemplo de rotina para crianças de 0 a 3 anos**

#### ***Manhã***

Chegada das funcionárias e preparo das salas.  
Chegada e recepção das crianças, com arrumação do material individual em local apropriado.  
Troca de fraldas dos bebês, se necessário.  
Mamadeiras e/ou café da manhã.  
Atividades ao ar livre, com banhos de sol; brincar com objetos ou brinquedos.  
Banho.  
Almoço.

#### ***Tarde***

Sesta – as crianças podem dormir ou descansar, outras podem brincar em seus berços ou colchonetes.  
Lanche: mamadeira ou suco.  
Atividades orientadas.

#### ***Final da tarde***

Jantar.  
Leitura de histórias.  
Troca de roupas das crianças e preparo para a saída.  
Conversa com os pais e entrega das crianças.

*Fonte: Abramowicz e Wajskop (1995)*

Fonte: Barbosa (2006, p. 224).

### **CRECHE**

#### **A turma dos 3 anos**

Chegada e saudação. Conversa livre: 15 minutos.  
Jogo livre, atividades informativas – materiais, blocos, casa das bonecas: 20 minutos.  
Atividade ao ar livre – cuidado das plantas e animais: 15 minutos.  
Música e expressão corporal: 30 minutos.  
Descanso: 10 minutos.  
Atividades de conjunto em grande grupo – histórias, pintura e marionetes: 20 minutos.  
Despedida: 15 minutos.  
Total: 170 minutos.

*Fonte: Bosch, L., Menegazzo, L., Galli, P.(1963)*

Fonte: Barbosa (2006, p. 223).

### **Exemplo de rotina para crianças de 4 a 6 anos**

#### ***Manhã***

Chegada das funcionárias e preparo das salas.  
Chegada e recepção das crianças.  
Conversa com o grupo para planejar o dia.  
Café da manhã.  
Atividades dirigidas em sala com o grupo de referências por idade.  
Almoço.

#### ***Tarde***

Horário livre: as crianças podem descansar, ler, ouvir histórias na biblioteca, brincar ao ar livre ou em salas-ambiente, caso existam na creche.  
Atividades orientadas: em sala de aula ou ao ar livre, em grupos de diversas faixas etárias, em função das salas-ambiente ou de projetos específicos.

#### ***Final da tarde***

Jantar.  
Conversa com o grupo para rever e avaliar o dia.  
Leitura de livro ou de histórias.  
Saída.  
*Fonte: Abramowicz e Wajkop (1995)*

**Fonte:** Barbosa (2006, p. 229).

### **Turma dos 4 aos 5 anos**

Entrada: saudação e conversa espontânea: 15 minutos.  
Planejamento das atividades: período de jogo ou trabalho nos cantos: 60 minutos.  
Atividades ao ar livre e dirigidas: rodas, ginástica ou música: 40 minutos.  
Asseio e merenda: 25 minutos.  
Atividades dirigidas: narração de contos e marionetes: 30 minutos.  
Despedida: 10 minutos.  
Total: 18 minutos.  
*Fonte: Bosh, L., Menegazzo, L., Galli, P (1963)*

**Fonte:** Barbosa (2006, p. 226).

Como você deve ter observado, há elementos comuns e que se repetem nas rotinas apresentadas e outros que são distintos. Sugerimos que você realize uma comparação entre essas rotinas apresentadas no livro de Barbosa (2006) com a rotina da sua turma do estágio. Você considera que a rotina da sua turma do estágio está adequada à faixa etária das crianças? O tempo destinado para cada momento da rotina está adequado? É uma rotina que favorece os processos de

aprendizagem e desenvolvimento das crianças? As respostas para essas perguntas você poderá anotar em seu Diário de Campo. Contudo, para que sua reflexão seja mais abrangente e possibilite, se necessário, pequenos ajustes e mudanças na rotina por ocasião das regências, solicitamos que você realize a atividade a seguir.



### Atividade

1

Registre pelo menos mais duas rotinas da turma em dois dias distintos. Nesse registro, detalhe cada momento, descrevendo-os e anotando o tempo de duração.

Após esse registro, é importante que você faça também uma reflexão sobre quais aspectos das rotinas observadas e registradas você considera como adequados, produtivos e importantes. Além disso, principalmente por ocasião do planejamento e das regências (Aulas 5 a 8), não esqueça que a organização da rotina deve estar fundamentada e apoiada, conforme Barbosa (2006):

- no uso do tempo;
- na organização do ambiente;
- na seleção e na organização das propostas de atividades;
- na seleção e na oferta de materiais.

## Espaço: ambiente de aprendizagem

No âmbito dos estudos sobre a importância do espaço na Educação Infantil, o espaço como uma categoria pedagógica, Zabalza (1998) e Forneiro (1998) nos mostram que não é qualquer espaço que é efetivamente um ambiente de aprendizagem. Por um lado, há espaços ricos em materiais, com estrutura física adequada, diversa e qualificada, e que não são ambientes de aprendizagem. Por outro lado, também pode haver espaços inadequados, com estrutura física precária e ausência de materiais, e que são efetivamente ambientes de aprendizagem. Para os autores, o que torna o espaço um ambiente

de aprendizagem são, para além do modo como ele está organizado, as relações e interações que nele se estabelecem.

O termo **espaço** refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e se caracterizam pelos objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo **ambiente** diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais das pessoas envolvidas no processo, adultos e crianças, ou seja, por parte do espaço temos as coisas postas em termos mais objetivos, por parte do ambiente, as mais subjetivas.

Desse modo, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as **interações que se produzem nesse meio**. É um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam dentro dela como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite sensações, evoca recordações, passa segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, p. 233, grifo nosso).

O espaço é uma categoria pedagógica na Educação Infantil por vários motivos. Um deles diz respeito às próprias características das crianças. Se tomarmos, por exemplo, a teoria de Jean Piaget (ano) sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil (0 a 5 anos de idade), veremos que sua aprendizagem e seu desenvolvimento dependem da qualidade das suas interações com os objetos. Ou seja, as crianças pequenas, para Piaget, de 0 a 2 anos de idade estão em um período que ele chama de sensório-motor, como você já estudou. Portanto, para que aprendam e se desenvolvam, precisam de estímulos, oportunidades, interações que sejam sensoriais e motoras.

Do mesmo modo, as crianças de 2 a 5 anos de idade, que para Piaget se encontram no período pré-operatório, também necessitam de estímulos sensoriais e motores, além do aumento gradativo de situações e estímulos que envolvam o simbólico. O que queremos destacar é que, para uma criança aprender e se desenvolver na faixa etária da Educação Infantil, é absolutamente indispensável tornar o espaço da escola e da sala de aula em um ambiente de aprendizagem.

Dessa forma, se considerarmos a teoria, já estudada por você, sobre a zona de desenvolvimento proximal, de Lev Vygotsky, constataremos a importância de organizar um espaço que seja desafiador



para as crianças, que as desafie a aprender o que ainda não sabem, mesmo que para isso necessitem da interação e da ajuda dos adultos ou de outras crianças mais experientes.

A organização do espaço é tão importante na Educação Infantil que o Ministério da Educação lançou em 2006 dois documentos, um intitulado “Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil” (BRASIL, 2006b; 2006c) e o outro intitulado “Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil” (BRASIL, 2006a). Ambos abordam aspectos relacionados à organização do espaço nas instituições de Educação Infantil (Figura 1).



**Figura 1** – Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil e Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.

**Fonte:** Portal do MEC. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/publicacoes?id=12579:educacao-infantil> > . Acesso em: 16 out. 2015. Adaptado por Luciana Lacerda.

Esses documentos legitimam o entendimento de que o espaço é um elemento curricular que precisa ser pensado, planejado e organizado com determinadas finalidades e objetivos. Nesse sentido, o espaço da sala de aula não pode permanecer sempre igual durante todo o ano letivo. Ele deve ser modificado, transformado, de acordo com as necessidades das crianças, que também se modificam ao longo do ano, e de acordo com os projetos e os temas estudados por aquele grupo de crianças nos diferentes momentos do ano. Nesse sentido, o espaço nunca é neutro e possui uma dimensão que é física, outra que é funcional, outra que é relacional e uma quarta que é temporal. A organização dos espaços para torná-los ambientes de aprendizagem deve levar em consideração essas quatro dimensões.

Com a finalidade de estudar e compreender como o espaço da escola e da sala de aula na qual você está realizando o estágio está organizado, faça registros fotográficos, armazene esses registros e também responda às seguintes questões.



Quais os espaços existentes na escola?

- ☐ salas de aula    ☐ sala de professores    ☐ sala da direção    ☐ secretaria  
☐ biblioteca    ☐ brinquedoteca    ☐ cozinha    ☐ refeitório  
☐ parque    ☐ pátio    ☐ quadra    ☐ sala de vídeo  
☐ sala de recursos multifuncionais (SRM)    ☐ laboratório de informática  
☐ outro. Qual? \_\_\_\_\_

Recursos tecnológicos existentes na sala de recursos multifuncionais (SRM) ou existentes na escola:

- ☐ TV e vídeo    ☐ filmadora    ☐ computador    ☐ lupas  
☐ softwares leitores de tela    ☐ outros recursos. Quais? \_\_\_\_\_

A escola dispõe de acessibilidade física (rampas, banheiros adaptados, mobiliário adequado, materiais didáticos adaptados)?

- ☐ Sim    ☐ Não

Aspectos positivos e aspectos a melhorar que você aponta sobre os espaços existentes na escola:

Sala de aula:

- ☐ ampla, limpa e arejada    ☐ mobiliário adequado  
☐ material ao alcance das crianças  
☐ atividades expostas nas paredes, por semana  
☐ cantinhos específicos    ☐ escura, pequena e quente  
☐ mobiliário inadequado    ☐ paredes nuas  
☐ Outras características. Quais? \_\_\_\_\_

Aspectos positivos e aspectos a melhorar que você aponta sobre a sala de aula:

Parquinho ou pátio:

- ☐ amplo    ☐ pequeno    ☐ com sombra    ☐ com área coberta  
☐ com brinquedos adequados à faixa etária  
☐ quantidade de brinquedos suficiente para o número de crianças  
☐ brinquedos de areia  
☐ Outros brinquedos. Quais? \_\_\_\_\_

Aspectos positivos e aspectos a melhorar que você aponta sobre o parquinho ou pátio:

Como você percebe a organização do espaço da escola e da sala de aula no que diz respeito à segurança das crianças? Há espaços que oferecem algum tipo de risco? Quais?



### Saiba mais

Maria Montessori, educadora e médica italiana, na segunda metade do século XIX, preocupada com a educação das crianças deficientes, desenvolveu a teoria de que todas as crianças são capazes de aprender desde que lhes ofereçam as condições adequadas. Por influência dos trabalhos dessa educadora se desenvolveram móveis (como as mesas e as cadeiras, os vasos sanitários) e utensílios adequados ao tamanho das crianças pequenas que frequentam as escolas de Educação Infantil.

## Seleção de materiais e propostas de atividades

Faz parte da organização da rotina e da qualificação dos espaços para torná-los ambientes de aprendizagem a seleção de materiais e as propostas de atividades que os professores oferecem às crianças. Antes de realizarmos qualquer exposição, solicitamos que você realize a observação e o registro sobre que materiais são oferecidos para as crianças na sala de aula onde o seu estágio está sendo realizado, e quais atividades foram desenvolvidas durante as observações participantes.



### Atividade

3

1

Na sala de aula há jogos e brinquedos? Quais? As crianças têm acesso a eles? Em que momentos?

2

Na sala de aula há livros? Como estão armazenados? As crianças têm acesso a eles? Em que momentos?

3

Na sala de aula há materiais para o desenho, a pintura, o recorte, a colagem, a modelagem, a montagem, entre outras atividades? Quais materiais? Onde e como estão armazenados? As crianças têm acesso a eles em que momentos?

4

Que outros materiais estão disponíveis na sala de aula?

5

Para a compreensão e análise da sala de aula, realize um desenho esquemático, no quadro seguinte, como se fosse uma planta baixa, registrando onde está localizada a porta, as janelas, os móveis, o que há nas paredes, etc.

#### SALA DE AULA COMO ESTÁ

Segundo os estudos e reflexões realizados por você, faça novamente o desenho da sala de aula com possíveis modificações na forma de organização que possam qualificar o espaço tornando-o ainda mais um ambiente de aprendizagem. Essas modificações poderão vir a ser implantadas por você durante o período do estágio, desde que em consonância, em acordo, com o professor colaborador:

#### SALA DE AULA COMO GOSTARIA QUE SE TORNASSE

Lembre-se que muitas alterações no espaço exigem investimento financeiro e nem sempre isso é possível no contexto da escola campo do estágio. Ao mesmo tempo, pequenas alterações podem qualificar o trabalho desenvolvido por você e pelo próprio professor colaborador.

6

Que atividades foram propostas durante as observações e que materiais foram utilizados para desenvolvê-las?



As atividades que serão propostas dependem dos materiais que estão disponíveis e também da organização dos espaços. Por exemplo, se queremos propor atividades que podem ajudar a desenvolver a identidade e a autonomia das crianças, vamos precisar de materiais que auxiliem na exploração e no conhecimento do próprio corpo, como espelhos, almofadas, colchonetes, escorregadores, rampas, bolas de diferentes tamanhos, panos, bambolês, barras, entre outros. Para atividades que podem colaborar na descoberta do ambiente natural e social, vamos precisar de pedras, água, corantes, potes de plástico, de vidro e tantos outros materiais que permitem a observação e a experimentação. Já para propor atividades que vão permitir desenvolver a comunicação e a representação das linguagens verbal, matemática, plástica, musical e corporal, vamos precisar de materiais como livros, gravuras, jogos (como jogo da memória com palavras), materiais para classificar, seriar, quantificar, aparelhos de som, instrumentos musicais, objetos para representar e fazer de conta, entre outros. As sucatas também podem ser uma alternativa de material para desenvolver determinadas atividades (LOPES, 2006).

Os materiais – sua riqueza, variedade e quantidade – são elementos essenciais na organização das rotinas e das propostas de atividades. Ao mesmo tempo, destacamos que as atividades a serem propostas, como veremos nas Aulas 5 e 6, devem ser encadeadas. Ou seja, devem estar articuladas a uma proposta de estudo, de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças e não apenas visar ao preenchimento do tempo delas na escola. Deve-se ter cuidado com a fragmentação, com a desconexão, com a falta de objetivos ao se propor as atividades.

Também sabemos que muitas escolas não possuem a riqueza e a variedade de materiais necessários. Você deverá então apontar as necessidades para o professor colaborador e para a equipe diretiva, uma vez que uma das finalidades do estágio é também colaborar no processo de qualificação da educação pública. É preciso se ter clareza que, se em outras etapas da Educação Básica o livro didático, por exemplo, é um dos materiais nos quais se investe recursos financeiros, na Educação Infantil outros são os materiais didáticos (que podem ir de livros de histórias até jogos e brinquedos, passando por uma variedade e multiplicidade de possibilidades). É obrigação do poder público oferecer os materiais e as condições adequadas do espaço físico para que o processo de Educar-Cuidar-Brincar aconteça de modo efetivo nas escolas de Educação Infantil.



## Resumo

Nesta aula, você aprendeu que a rotina é uma categoria pedagógica na Educação Infantil, e como tal precisa ser planejada visando determinados objetivos. Compreendeu que a organização do espaço, a oferta de materiais e as propostas de atividades são elementos da qualidade do trabalho de Educar-Cuidar-Brincar na Educação Infantil. Além disso, recebeu orientações sobre o que observar e registrar na escola campo de estágio no que diz respeito à rotina, organização do espaço, seleção de materiais e às propostas de atividades.

## Autoavaliação

Durante esta aula você recebeu orientações sobre aspectos a observar. Você conseguiu realizar todas as observações e os registros? Com o objetivo de uma autoanálise preencha o quadro seguinte:

Assunto	Aspectos observados e registrados	Aspectos pendentes de observação e registro
Rotina		
Espaço		
Materiais e atividades propostas		



[illegible]

# Planejando as intervenções pedagógicas: trabalhando com projetos

Aula

5





# Apresentação

**N**esta aula, você obterá orientações para iniciar o processo de planejamento das situações pedagógicas a ser desenvolvidas durante o período de regência. Você estudará sobre o trabalho com projetos na educação infantil, compreenderá como ocorre o processo de definição do problema ou tema de pesquisa de um projeto. Também obterá informações sobre possibilidades de como realizar o estudo do tema ou problema de pesquisa por meio da coleta e da sistematização de informações. Por fim, conhecerá alternativas de como documentar os projetos e socializá-los para a comunidade escolar, com especial atenção para as famílias.

## Objetivos

1

Conhecer o trabalho com projetos na educação infantil compreendendo o processo de definição do problema ou tema de pesquisa.

2

Compreender as possibilidades de coleta e sistematização de informações para a realização do estudo durante o desenvolvimento do projeto.

3

Identificar alternativas para documentar e socializar para a comunidade escolar o projeto a ser desenvolvido durante o estágio.







## Trabalhando com projetos: definindo o problema ou o tema de pesquisa

Durante muito tempo, o trabalho realizado na educação infantil centrou suas práticas na organização de atividades e situações que abordavam essencialmente as datas comemorativas. Ou seja, organizavam-se um currículo e uma proposta de trabalho na qual o enfoque e a preocupação eram a de se trabalhar as principais datas comemorativas de cada mês. Assim, no mês de fevereiro, trabalhava-se o carnaval; em março ou abril, a páscoa; em maio, o dia das mães; em junho e julho, as festas juninas; em agosto, o dia dos pais; em setembro, o dia da independência e o dia da árvore; em outubro, o dia da criança; em novembro, o dia da bandeira nacional; e em dezembro, o Natal, apenas para citar algumas datas comemorativas de cada mês.

O fato é que as crianças que ingressavam ainda bebês na educação infantil permaneciam durante quatro ou cinco anos – tempo de permanência na escola – vivenciando experiências muito semelhantes, que se repetiam a cada ano, relacionadas às datas comemorativas. Além disso, a maioria das práticas organizadas em torno de datas comemorativas eram pouco significativas e pobres em relação às possibilidades de gerar aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.

Outra maneira muito comum, historicamente, de organizar os conhecimentos e trabalhar com eles nas escolas de educação infantil diz respeito à lista de conteúdos. Geralmente essas listas são sempre as mesmas, não mudam de um ano para o outro, e são pré-determinadas às vezes pela gestão escolar – coordenação pedagógica –, às vezes pela própria Secretaria de Educação. O fato é que são listas de conteúdos obrigatórios, previamente determinados e definidos, fragmentados e sem sentido para os sujeitos que estão no contexto escolar. Dito de outro modo, tanto professores quanto crianças acabam por dedicar seu tempo, e suas vidas durante o tempo em que estão na escola, a conteúdos que não fazem sentido e que não lhes ajudam a ser seres humanos melhores, que não colaboram para a melhoria da sociedade, que não contribuem para um processo de aquisição e aprofundamento de conhecimentos e que servem majoritariamente apenas para ocupar o tempo de quem está na escola.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), já citado ao longo deste componente curricular, especialmente na Aula 3, apresenta alternativas de organização do trabalho pedagógico na educação infantil de modo a promover o desenvolvimento global das crianças. Tal documento não apresenta como alternativa para um trabalho de qualidade o trabalho com datas comemorativas ou com



listas de conteúdos. Pelo contrário, esse documento, ao apresentar como necessidade de trabalho as diferentes áreas do conhecimento/múltiplas linguagens – Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática –, ressalta a importância de selecionar e trabalhar conhecimentos significativos para as crianças na faixa etária em que estão. Mais do que isso, indica que o modo de organizar o trabalho na educação infantil é um dos elementos da qualidade desse trabalho.

A esse respeito, a área da Didática estuda e apresenta diferentes alternativas e possibilidades de organizar o trabalho pedagógico. Cada possibilidade tem marcas históricas e possui especificidades. Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008) elaboram uma tabela comparativa, com base em Hernández e Ventura (1998), sobre quatro modos de organizar o trabalho pedagógico, quais sejam: tema gerador; unidade didática; centros de interesse e projetos. Essa tabela nos mostra que em cada um desses modos de organização há diferenças entre vários aspectos como a função do educador, o papel dos alunos, a estrutura didática e o modo de avaliação. Leia e analise atentamente o seguinte quadro:

Tópicos	Tema gerador	Unidade didática	Centros de interesses	Projetos
<b>Aprendizagem</b>	Por meio do diálogo e das trocas sociais.	Por meio da assimilação, em uma sequência linear e repetitiva de etapas.	Por meio da descoberta.	Por meio de relações significativas.
<b>Temas</b>	Temas coletados na realidade dos educandos.	Temas previamente definidos, extraídos da listagem de conteúdos.	Temas coletados da média das necessidades e dos interesses observados nas crianças.	Temas diversos, que envolvam a resolução de problemas, dificuldades, necessidades.
<b>Decisão sobre os temas</b>	Significação social para o grupo.	Definição pelo educador ou pelo sistema.	Temas previamente selecionados pelo professor, de acordo com o que foi observado como necessidade das crianças.	Argumentação, debates, indicação do grupo, temas de interesse coletivo.
<b>Função do educador</b>	Animador, companheiro.	Transmissor de conhecimentos.	Propositor das etapas previamente planejadas.	Pesquisador, intérprete, organizador.
<b>Globalização</b>	Inter-relação entre macro e microestrutura.	Somatório de disciplinas.	Integração de disciplinas.	Relação entre conhecimentos e transdisciplinaridade.

<b>Modelo curricular</b>	Temas geradores.	Disciplinas ou áreas do conhecimento.	Conteúdos relacionados principalmente à área das ciências ou estudos sociais.	Temas, problemas, ideias-chave.
<b>Papel dos alunos</b>	Sujeito da sua aprendizagem e da sua história.	Ouvinte, executor de tarefas.	Executor de tarefas.	Copartícipe, planejador.
<b>Estrutura didática</b>	Vivência e pesquisa, seleção de temas, problematização a partir do diálogo, da conscientização e da ação social.	Motivação, desenvolvimento progressivo e sequencial, culminância.	Observação, associação e expressão.	Atividade de pesquisa, escolha e formulação de problemas, arrolamento dos dados, construção de hipóteses, experimentação, avaliação e comunicação.
<b>Avaliação</b>	Mudanças na vida dos sujeitos.	Memorização e repetição.	Centralização nos conteúdos.	Centralização nas relações, nos conceitos e nos procedimentos.

Quadro 1 – Comparação com base em Hernández e Ventura (1998).

Fonte: Barbosa e Horn (2008, p. 20-21).

Pelos motivos possíveis de ser inferidos a partir desse quadro, uma das alternativas de organização do trabalho na educação infantil visando a uma educação de qualidade tem sido o trabalho com projetos, que possibilita: a aprendizagem das crianças por meio de relações significativas; a participação delas no processo de planejamento, pesquisa e estudo; a experimentação de um processo interdisciplinar na construção do conhecimento. Mais do que isso, permite que as crianças tenham acesso a saberes necessários e importantes para o momento atual de suas vidas, para as suas necessidades atuais, para a sua etapa atual de desenvolvimento.

O que é importante uma criança aprender aos cinco meses de idade? O que é importante uma criança aprender aos três anos de idade? O que é importante uma criança aprender aos cinco anos de idade? Não há como responder a essas questões de uma maneira universal, como se todas as crianças devessem aprender as mesmas coisas em qualquer lugar do mundo de acordo, apenas, com a faixa etária.

Nesse sentido, por meio do trabalho com projetos, é possível proporcionar vivências, experiências e situações que efetivamente sejam significativas e importantes para aquele determinado grupo de crianças em um determinado contexto histórico e social. Em outras palavras, há sim conhecimentos e saberes necessários a todas as crianças de determinadas faixas etárias, mas há outros saberes e necessidades que são específicos a determinadas crianças ou determinados grupos de crianças. Por exemplo, a necessidade

de se promover situações relacionadas ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, de desenvolvimento da marcha (andar e se locomover), da autonomia em relação às necessidades biológicas (como a alimentação) são saberes universais e importantes para todas as crianças. Já há outros saberes que são necessários apenas a determinados grupos de crianças.

Citamos como exemplo um projeto que foi desenvolvido em uma escola da zona rural no interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Um projeto desenvolvido com crianças, de quatro e cinco anos de idade, que acreditavam e comentavam que na região onde viviam, a própria região rural no entorno da escola, existia uma cobra de duas cabeças. As crianças tinham medo dessa cobra. Era um assunto que as mobilizava. Assim, a professora da turma propôs estudarem, pesquisarem, sobre a “tal cobra de duas cabeças”. Organizaram um projeto para isso.

No desenvolvimento do projeto, um dos procedimentos do estudo foi uma entrevista com um biólogo, entre vários outros procedimentos realizados. O que queremos ressaltar é que, no final do projeto, um dos conhecimentos construídos pelas crianças foi o de que não existia uma cobra de duas cabeças naquela região. Mas existia sim uma cobra cuja espécie se caracterizava por, no momento do bote, assumir uma postura corporal que tanto a cabeça quanto o rabo ficavam erguidas, dando a sensação de que a cobra possuía duas cabeças.

Por que, para aquelas crianças, esse estudo produziu saberes e conhecimentos importantes para elas no momento atual de suas vidas? Podemos responder a essa pergunta dizendo que aquelas crianças viviam na zona rural, caminhavam por estradas e realizavam trajetos (às vezes na companhia de irmãos mais velhos, às vezes na companhia de adultos, às vezes sozinhas) em contato com a natureza e estavam potencialmente sujeitas a encontrar uma “cobra de duas cabeças”. Portanto, saber, conhecer, entender os hábitos e as características da referida cobra possibilitava que elas tomassem certas medidas de prevenção em relação aos perigos reais que o animal oferecia entre outras possibilidades.

Talvez você esteja se perguntando como “nasce”/surge então um problema de pesquisa? Um tema a ser estudado, pesquisado e investigado durante um projeto com um grupo de crianças? Antes de explicarmos as alternativas para a definição do tema ou problema de pesquisa de um projeto, gostaríamos que você realizasse a Atividade 1 para a obtenção de dados diagnósticos. O objetivo dessa atividade é o de que você possa obter informações e pensar sobre como ocorre o processo de planejamento e desenvolvimento dos conhecimentos trabalhados na turma do estágio.



## Atividade

1

Pergunte para a professora colaboradora:

- 1 O que você considera no momento do planejamento de suas aulas?
- 2 O que você considera no momento do planejamento das atividades?
- 3 O que considera mais importante para a prática pedagógica do pedagogo na escola:  
☐ Formação  
☐ Infraestrutura  
☐ Recursos materiais  
☐ O tempo  
☐ O espaço  
☐ Apoio as ações pedagógicas  
☐ Parceria escola e famílias  
☐ Outros. Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4 Qual a sua opinião sobre a turma?
- 5 Qual a sua opinião sobre o desempenho da(s) crianças com NEE, caso tenha em sua turma?

Realizando uma análise das respostas da professora, em articulação com as outras informações coletadas por você durante esse tempo de permanência na escola, como você caracteriza a organização do trabalho pedagógico na escola? Ele acontece por meio de uma lista de conteúdos pré-determinados? Ele se organiza em função das datas comemorativas? Ele ocorre por meio de projetos planejados e desenvolvidos pelas professoras em conjunto com as crianças e com a coordenação pedagógica? Ou ele se organiza de outra forma? Independentemente do modo como a escola organiza seu trabalho pedagógico você pode realizar a proposta de construir e desenvolver um projeto com o grupo de crianças da turma do estágio. Se a professora e a equipe gestora concordarem com a proposta, você

deverá então organizar um projeto e apresentá-lo para a professora orientadora e também para a professora colaboradora.

Como construir um projeto para uma turma da educação infantil? O primeiro procedimento é a definição, a escolha do tema a ser estudado/pesquisado. Essa escolha pode ser feita pelos próprios professores, por meio da observação das crianças e de suas famílias, ou, no caso de crianças maiores que já falam, pode ser escolhido pelas próprias crianças. Se a decisão é de que a escolha seja feita pelas crianças, uma das possibilidades é iniciar a atividade com elas utilizando as seguintes questões:

- 1) O que queremos estudar/saber?
- 2) Porque queremos fazer esse estudo?
- 3) Como faremos para saber o que queremos saber?

As respostas das crianças devem ser registradas e expostas na sala de aula para poderem ser retomadas posteriormente. A partir das respostas das crianças você pode elaborar uma primeira versão do projeto a ser desenvolvido com as crianças e apresentar essa versão para a professora orientadora e para a professora titular. Há várias maneiras de organizar um projeto. Dito de outro modo, há várias etapas na elaboração e no desenvolvimento de um projeto. Nesse sentido, Antunes (2012) apresenta as seguintes etapas:

Etapas		Procedimentos
1	Escolha do tema	O trabalho com a metodologia dos projetos somente se justifica quando os alunos colocam seu interesse e sua energia na busca de temas relevantes, essenciais para a aprendizagem no programa da disciplina. O ideal é que a escolha dos temas se desenvolva no consenso entre a orientação do professor e a curiosidade dos alunos.
2	Passos	A metodologia dos projetos se concretiza com o desenvolvimento sequencial de alguns passos. A relação proposta serve apenas de exemplo, pois é possível fundir ou desdobrar cada um dos passos propostos.
3	Objetivos	Constitui requisito imprescindível, pois é importante que se determine com clareza tanto o que se busca na aprendizagem conceitual como na aprendizagem atitudinal e procedimental do aluno.

4	Perguntas	Uma medida que pode auxiliar na delimitação do tema e dos objetivos visados; é possível que se transforme o tema em uma série de questões intrigantes, propositivas e desafiadores.
5	As fontes	Antes de iniciar o projeto propriamente dito, é essencial que se saiba que fontes acessar. Livros, revistas, entrevistas, sites idôneos na web, experimentos laboratoriais, ajuda dos pais e inúmeros outros.
6	Habilidades e competências	Definir, se possível, quais habilidades se pretendem aprofundar: comprar, deduzir, analisar, sintetizar, classificar, criticar, contextualizar, localizar, interrogar e ainda muitas outras possíveis. De que forma a aprendizagem habilitou a criança para agir, atuar e contextualizar o aprendizado a outros saberes.
7	Ideias-âncora e conceitos construídos	A orientação do educador infantil não pode dispensar a relação de conceitos e de ideias-âncora que, como “palavras-chave”, ajudam o aluno a guardar os fundamentos das pesquisas estabelecidas.
8	As fases	Geralmente as fases mais convencionais seriam: abertura do projeto – desenvolvimento – apresentação (individual ou coletiva, a partir de um texto, CD, coral, representação ou outra forma, e assim por diante).
9	Linguagens ou inteligências	É importante sugerir às crianças a utilização de muitas linguagens na pesquisa e na apresentação, tais como textos, mapas, músicas, figuras, cartazes, gravações, gráficos, vídeos, painéis, teatralizações e muitas outras.
10	A linha do tempo ou cronograma	É importante que não se inicie o projeto sem que seus objetivos específicos estejam associados ao alcance dos mesmos dentro de um tempo estabelecido. O que se fará na primeira, na segunda, na terceira e nas demais aulas ou espaços de tempo reservados para as pesquisas.

Fonte: Antunes (2012, p.87-89).

Seguindo as orientações de Antunes (2012) já tratamos, nesta aula, da primeira etapa que diz respeito à escolha do tema do projeto. O autor também apresenta, em suas obras, vários projetos organizados e desenvolvidos em turmas de educação infantil de acordo com as etapas por ele sugeridas. Como o projeto a seguir:



## Tema: tudo sobre bolas

### Objetivos

Conversando livremente com as crianças, os educadores observaram que a palavra “bola” era uma das mais mencionadas quando se referiam a brinquedos ou mesmo para expressarem algumas ideias que envolviam a figura geométrica do círculo. Comentando com as crianças sobre o uso da palavra, sentiram o acúmulo de muitas dúvidas sobre “bola” envolvendo não apenas sua utilização mas ainda tamanho e características. O episódio despertou a recíproca vontade de um aprofundamento sobre esse tema.

### Desafios/episódio

Uma das professoras solicitou aos alunos que juntassem em suas casas e nas casas de seus amigos e parentes a maior quantidade possível de bolas sem utilização imediata. Dias depois, contabilizou 31 bolas diferentes, incluindo uma de chicletes, uma de algodão, várias bolas para jogos e um globo terrestre. Foi proposto que as crianças discutissem entre si tudo quanto gostariam de saber sobre bolas, tanto as espalhadas pela sala como outras que pudessem encontrar em ilustrações ou nas quais pensassem.

### Fontes

Como referência específica sobre esse projeto, a obra anterior foi destacada. Para as crianças se disponibilizaram jornais, revistas, enciclopédias, assim como o uso da internet.

### Ideias-âncora, competências e habilidades

Os alunos foram organizados em grupos para discutirem as perguntas, selecionando as que imaginavam conhecer respostas e as que ignoravam. Posteriormente a um grupo coube examinar a *textura* e a *superfície* das bolas, outro se encarregou de avaliar sua *circunferência* utilizando-se de barbantes, um terceiro grupo ficou encarregado de buscar informações sobre a *composição* das bolas, outro grupo sobre o *peso*.

### Fases e linha do tempo

1ª fase: discutir informações colhidas e conclusões. Levantamento de novas questões.

2ª fase: as educadoras e os grupos de aprendizagens se encarregaram de *organizar as informações e as apresentar em uma documentação*.

3ª fase: orientadas pelos educadores e outros membros dos grupos de aprendizagem, as crianças realizaram diferentes experiências como a *relação entre o peso e a circunferência*, quais bolas corriam mais na grama, no cimento e na madeira, como a inclinação e o terreno implicavam a *velocidade* da bola, quais *pulavam mais alto*. O tema permitiu pesquisa e explicações envolvendo conceitos de *forma*, *peso*, *resistência*. Estudou-se a *Terra* e se debateram sobre diferentes jogos mundiais feitos com bolas, comparando usos com auxílio de outros artefatos como raquetes, tacos e ainda jogos com as bolas com as mãos e os pés.

### Linguagens e apresentação

Marcou-se um dia para exposições e apresentações da documentação organizada e as crianças foram orientadas a se manifestarem sobre o tema com textos, desenhos, fotos, pinturas, trovas, entrevistas e outras linguagens.

### Avaliação

O projeto associou o lúdico à ciência e destacou a interdisciplinaridade, pois em todas as áreas do currículo e do planejamento se descobriu a presença múltipla dessa forma geométrica.

No entanto, destacamos que não há uma única maneira de organizar um projeto e que você poderá construir, em cooperação com a professora orientadora, a professora colaboradora e as próprias crianças, sua própria maneira. Barbosa e Horn (2008) também falam dessa flexibilidade e multiplicidade de possibilidades de se organizar um projeto e citam as seguintes, entre outras:

### Exemplo 1

#### *Identificação*

- › Título.
- › Instituição.
- › Equipe.
- › Duração.
- › Situação-problema inicial.
- › Aprendizagem a construir.
- › Material escolhido.
- › Atividades e cronogramas.
- › Modalidades de metacognição, sistematização e teorização.
- › Modalidade de avaliação.

### Exemplo 2

#### *Planejamento do projeto*

- › Objetivos, tarefas necessárias, recursos possíveis.
- › Realização das tarefas dos grupos.
- › Realização final da jornada, objeto do projeto.
- › Atividades e cronograma.
- › Modalidades de metacognição, sistematização e teorização.
- › Modalidade de avaliação.

### Exemplo 3

#### *Projetos de ação*

- › Fundamentação.
- › Objetivos.
- › Participantes.
- › Metodologia.
- › Avaliação.

### Exemplo 4

#### *Projeto de estudo*

- › Tema.
- › Justificativa.
- › Objetivos do projeto.
- › Seleção das informações.
- › Índice.
- › Andamento do trabalho.
- › Avaliação.

### Exemplo 5

#### *Projetos*

- › Escolha do tema.
- › Índice.
- › Fontes de informação.
- › Dossiê.

### Exemplo 6

#### *Metodologia de projetos*

Adriana Beatriz Gandin

- › Incentivo (sensibilização).
- › Formulação do propósito (objetivo).
- › Elaboração cooperativa do plano.
- › Desenvolvimento (realização das tarefas e atividades planejadas).
- › Culminância.
- › Avaliação e Autoavaliação.

#### *Momentos de um projeto*

- › Seleção e definição de um tópico ou problema.
- › Planejamento das atividades.
- › Desenvolvimento do projeto: levantamento de informações, organização das informações, experiências realizadas.
- › Reflexão e sistematização.
- › Conclusões e comunicação.

#### *Etapas de um projeto*

- › Fundamentos.
- › Localização
- › Eixo integrador.
- › Justificativa.
- › Objetivos.
- › Temáticas.
- › Estrutura e recursos.
- › Avaliação.
- › Conclusão.

### Exemplo 7

#### *Etapas de um projeto*

(Josette Jolibert, 2006)

- › Planejamento do projeto, das tarefas a ser realizadas e das responsabilidades.
- › Realização das atividades.
- › Finalização do projeto.
- › Avaliação coletiva do projeto.
- › Avaliação das aprendizagens durante o projeto.

Como já ressaltado, a estruturação de um projeto não é rígida. Assim, você poderá utilizar as sugestões apresentadas como inspiração para construir seu próprio modo de organizar o projeto que será desenvolvido durante o estágio.



### Atividade

2

Registre, a seguir, o modo de organização do projeto a ser desenvolvido durante o estágio supervisionado.

## Realizando o estudo: coleta e sistematização de informações

Após a escolha do tema e da organização estrutural do projeto, uma das etapas a ser desenvolvida é justamente a coleta e a sistematização de informações para o estudo do tema. Se a coleta de informações não for bem organizada, não for viável, provavelmente o projeto não terá sucesso, não será possível de ser desenvolvido. Assim, já na escolha do tema é preciso pensar se o tema a ser estudado é viável com os recursos que se dispõe. Grosso modo, se for escolhido um tema sobre o qual não se tem informações disponíveis, ou não se tem acesso a essas informações, não será possível avançar no estudo daquele tema.

Quando temos acesso a projetos desenvolvidos na educação infantil, percebemos que na realização do estudo a coleta de informações é realizada pelos mais diferentes meios e pela utilização de diferentes estratégias. A busca de informações pelo grupo (crianças e adultos) pode acontecer, como apontado por Barbosa e Horn (2008), em diferentes fontes:

[...] conversas ou entrevistas com informantes, passeios ou visitas, observações, exploração de materiais, experiências concretas, pesquisas bibliográficas, nos laboratórios, na sala de dramatização, na sala de multimídia, na sala de esportes ou em diferentes cantos ou ateliês na sala de aula ajudam a criar um ambiente de pesquisa (BARBOSA; HORN, 2008, p. 59).

Desse modo, sugerimos que você faça um levantamento sobre quais os recursos disponíveis na escola que poderão ser utilizados como fontes para a coleta de informações. Também faça o registro de quais ambientes da escola poderão ser utilizados para a aquisição de informações.



**Fonte:** PublicDomainPictures/Pixabay. Disponível em: < <https://pixabay.com/en/portrayal-portrait-baby-face-mood-89193/> > Acesso em: 29 out. 2015.

O mesmo levantamento deverá ser feito em relação ao município onde a escola está localizada. Que locais existentes no município podem ser úteis para a realização do estudo e para a coleta de informações? Que estratégias serão utilizadas para a coleta de informações? Como a família pode colaborar na coleta de informações? Como a comunidade pode se tornar informante para as crianças acerca do tema que está sendo estudado? Como o ambiente da sala de aula pode ser organizado para promover o acesso a informações sobre o tema que está sendo estudado?

Barbosa e Horn (2008) lembram que no trabalho com projetos o ambiente deve ser organizado com e para as crianças. Assim, pode-se pensar em estratégias diversas como colocar livros diversificados na altura das crianças e estar disponível para ler para elas, organizar caixas que contenham materiais diversos sobre o tema (inclusive materiais concretos) e construir ou disponibilizar jogos relacionados ao tema, entre outras possibilidades.

Depois de se coletar um conjunto de informações, mas também após se coletar informações pontuais, é necessário escolher e construir formas de sistematizar essas informações. Uma das alternativas é registrar as informações mais relevantes já que não se pode registrar tudo a que se teve acesso. Para isso, é necessário encontrar formas de registrar. Nesse caso, tanto podem ser registros gráficos como visuais e até mesmo musicais. Podem ser desenhos realizados pelas crianças, jogos construídos coletivamente, montagem de painéis com o registro das descobertas mais importantes, construção de texto pelo grupo de crianças registrado pela professora, invenção de músicas sobre temática, fotografias, construção de maquetes, portfólios, dramatizações, trabalho com números e comparações, experiências científicas e tantas outras formas de registros gráficos, plásticos, visuais e sonoros. Um dos objetivos é que esses materiais também possam servir como memória do trabalho realizado, mas também como fonte de consulta e busca de informação.

## Documentação e socialização dos projetos

Como referido na seção anterior, é necessário encontrar formas de registrar, sistematizar, documentar as informações coletadas para o estudo do tema do projeto. É importante que a documentação do projeto permita que as crianças realizem comparações, por exemplo, entre suas hipóteses iniciais e os novos conhecimentos, inferências e relações entre as informações.

Para documentar e posteriormente socializar, comunicar, o que foi estudado, conhecido, é necessário, como apontam Barbosa e Horn (2008), apropriar-se de formas distintas de narrativas, como a linguagem escrita, visual, verbal, matemática, musical e corporal, entre outras. É importante também fazer uso de diferentes recursos, como tintas, argila, massinha de modelar, lápis, quadro, mural, gravador, vídeo, computador, internet, revistas, livros, documentos, laboratórios, entre outros.

O fato é que os documentos produzidos formam a memória do grupo e servem como fonte de consulta para outras crianças e também para a informação e a socialização do trabalho realizado para os familiares. Barbosa e Horn (2008) apontam que os registros realizados durante o projeto servem para que as famílias conheçam o processo cognitivo de suas crianças em sala de aula valorizando sua inserção social e sua participação no espaço escolar.

Desse modo, deve integrar o trabalho com projetos, vivências e situações de socialização com a comunidade escolar do que foi aprendido. Podem ser situações organizadas para socializar com crianças de outras turmas, com adultos da instituição e com os familiares das crianças. As formas de organização da socialização do processo vivido pelas crianças durante o projeto podem ser variadas e planejadas junto com as crianças, com a professora colaboradora e com a própria equipe gestora da escola. Assim, ao organizar o projeto a ser desenvolvido durante o estágio supervisionado, você deve prever formas de socialização com a comunidade escolar, incluído os familiares das crianças.



**Fonte:** Cpl. Rebecca Elmy/Wikimedia. Disponível em: < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marines\\_Break\\_Through\\_Language\\_Barriers\\_150318-M-XX123-092.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marines_Break_Through_Language_Barriers_150318-M-XX123-092.jpg) > . Acesso em: 29 out. 2015.



## Resumo

Nesta aula, você estudou sobre o trabalho com projetos na educação infantil. Conheceu o que caracteriza esse trabalho e também obteve informações sobre diferentes possibilidades de estruturar e organizar um projeto. Compreendeu como se define e se escolhe um tema ou problema para ser pesquisado, estudado, investigado em um projeto, além de compreender como se coletam e registram as informações durante o desenvolvimento de um projeto, compondo um conjunto de documentos representativos do processo vivido pelas crianças. Também obteve a informação da necessidade de socializar o projeto desenvolvido com a comunidade escolar, principalmente com os familiares das crianças.

## Autoavaliação

- 1 Quais etapas do projeto você já conseguiu realizar?
- 2 Quais etapas ainda faltam?
- 3 O que é necessário para realizar as etapas que ainda faltam?



## Anotações

[illegible]

# Planejando as intervenções pedagógicas: sequência didática

Aula

6





# Apresentação

**N**esta aula, você aprenderá como organizar a prática cotidiana no trabalho com as crianças da turma do estágio na Educação Infantil, a partir da realidade da escola, considerando a necessidade de abordar as diferentes áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Além disso, obterá informações sobre como organizar uma sequência de aulas de um mesmo projeto e sobre o planejamento e a organização de uma aula, com especial atenção para o planejamento da sequência didática de uma aula.

## Objetivos

- 1** Organizar a prática cotidiana do trabalho com as crianças da turma do estágio da Educação Infantil, considerando a realidade da escola e as características das crianças.
- 2** Identificar a sequência de aulas de um mesmo projeto com encadeamento para atingir os objetivos gerais e específicos do referido projeto.
- 3** Organizar o plano de aula, com todos os elementos que o constituem, de modo a viabilizar o seu efetivo desenvolvimento na prática com as crianças.







## Planejando as intervenções pedagógicas a partir da realidade da escola

**N**as aulas anteriores, você realizou atividades e obteve conhecimentos sobre a realidade da escola no que diz respeito a vários aspectos. Entre esses aspectos, estavam: a relação da família das crianças da turma do estágio com a escola; a existência ou não de um projeto político-pedagógico na escola; o modo de organização da gestão escolar; a forma de planejamento da escola e a forma de planejamento da professora da turma; os recursos, espaços e materiais existentes na escola; entre outras informações. Todas as informações obtidas serão úteis para a organização das intervenções pedagógicas que deverão considerar a realidade da escola em, no contexto mais amplo, e a realidade da turma e da sala de aula do estágio, no contexto mais específico.

Na Aula 5, você obteve conhecimentos para elaborar um projeto a ser desenvolvido durante o período do estágio. No entanto, dependendo do contexto e da realidade da escola, talvez não seja possível desenvolver esse projeto e seja necessário desenvolver aulas a partir de diversos temas, sugeridos pela escola ou pela professora colaboradora, os quais, nem sempre, possuem relação entre si. Embora essa situação possa acontecer, e nesse caso você deverá conversar com a professora orientadora do seu estágio, esta aula está organizada e designada a orientá-lo para a elaboração de aulas que visam ao desenvolvimento de um projeto com a turma do estágio.

Nesse sentido, cabe destacar, como estudado anteriormente, que o trabalho com projetos na Educação Infantil tem sido uma das formas mais significativas de organizar o trabalho pedagógico. Por meio do trabalho com projetos, é possível realizar um processo interdisciplinar na construção do conhecimento e as crianças têm a possibilidade de estabelecer relações significativas na construção de conceitos, habilidades e relações, entre outras possibilidades de aprendizagem.

E por falar em realização de um processo interdisciplinar na construção do conhecimento, desenvolva a seguinte atividade:





## Atividade

1

1

Quais são as áreas do conhecimento abordadas pelo projeto elaborado para ser desenvolvido com a turma de Educação Infantil durante o estágio aborda?

2

Que inquietações sobre o trabalho interdisciplinar foram geradas em você durante as observações realizadas na turma do estágio? Como você pode organizar o trabalho durante as regências para dar conta dessas inquietações?

Além de considerar as diferentes áreas do conhecimento no planejamento das aulas, ou, dito de outro modo, considerar o trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil, você deverá considerar uma série de outros aspectos. Entre eles, estão as características e os interesses das crianças da sua turma de estágio. É importante considerar a faixa etária das crianças, pois o plano de aula para crianças de um ano de idade, por exemplo, não pode ser o mesmo para crianças de quatro anos de idade. Assim, você deve considerar as características das crianças de acordo com a sua faixa etária, mas também com o contexto social, familiar, de cada criança. Além disso, deve considerar as características das crianças com necessidades educacionais especiais, caso haja alguma em sua turma de estágio.

Outro aspecto que deve ser considerado na organização dos planos de aula é o tempo de concentração das crianças nas atividades conduzidas pelos adultos. Ademais, deverá ter o cuidado para não planejar uma atividade com um tempo de duração muito longo, a ponto de as crianças não se manterem envolvidas. Deverá considerar, também, que todas as crianças da Educação Infantil, para aprender, terão maior facilidade se os recursos utilizados forem materiais, recursos concretos, e elas tiverem a possibilidade de interagir com esses recursos (manusear, comparar, criar, brincar, inventar, rasgar, recortar, pegar, pintar, modelar, bater, produzir sons, entre tantas outras ações possíveis).

O tipo de material concreto a ser utilizado nas aulas e o tipo de interação das crianças com esses materiais vai depender dos objetivos da aula. Mas, o que destacamos, a partir da teoria de Piaget (1987),

é que crianças pequenas, até dois anos de idade, possuem um tipo de pensamento denominado de sensório-motor. Com isso, precisam de propostas que envolvam o sensorial e o motor para aprender e se desenvolver. Já as crianças de dois a cinco anos de idade possuem um tipo de pensamento denominado por Piaget de pré-operatório. Em ambos os casos, são crianças que necessitam de experiências com materiais concretos para aprender e se desenvolver.

Ao mesmo tempo, a brincadeira é a linguagem primordial que pode ser compreendida por qualquer criança nessa faixa etária. Ou seja, se quisermos que as crianças compreendam o que gostaríamos que elas aprendessem, a linguagem que deve ser utilizada é a da brincadeira. Isso não quer dizer que não se deve usar outras linguagens relativas a diferentes campos do conhecimento, como a matemática, as artes plásticas, a música, a natureza, entre outras, mas quer dizer que todas essas distintas áreas do conhecimento podem ser compreendidas e apreendidas pelas crianças, mesmo as muito pequenas, se a linguagem utilizada for a brincadeira, a ludicidade, com a utilização de materiais diversos e diferentes recursos. Mesmo um bebê muito pequeno consegue compreender a linguagem da brincadeira, como, por exemplo, a linguagem corporal de gestos, dos movimentos, das expressões faciais, a produção de sons, entre outras formas de interação com o mundo mediado pelos adultos.

Outro aspecto que você deve considerar na elaboração dos planos de aula diz respeito à estrutura física da escola e aos recursos materiais disponíveis. Um plano de aula tem que ser passível de



execução, e se são previstos recursos materiais ou espaços físicos que não estão disponíveis, certamente não será possível colocar em prática a execução do plano previsto. Você também precisa considerar/observar, no momento da organização dos planos de aula, os tempos regidos e organizados pela escola. Muitas vezes, esses tempos dizem respeito ao horário de chegada e saída das crianças, aos horários previstos para a alimentação, para o repouso, para a utilização de determinados espaços – como a brinquedoteca, o parquinho, a sala de multimeios –, a previsão de alguns dias para a realização de determinadas atividades, como atividades culturais, entre outras possibilidades.

Além dos espaços e dos recursos disponíveis na escola, você também deve considerar os espaços e os recursos na entorno da escola e no município em que ela está localizada. Lembre-se que na primeira aula deste componente curricular, uma das atividades solicitadas foi que você preenchesse um quadro com o nome de instituições, inclusive culturais, grupos e/ou sujeitos que poderiam colaborar com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da escola de Educação Infantil do município de realização do estágio. No momento do planejamento das aulas, você poderá considerar/retomar os dados obtidos no preenchimento desse quadro, fazendo uso dos recursos e instituições existentes no município para o desenvolvimento das aulas inseridas no projeto organizado para o período do estágio.



## Atividade

2

Cite 10 aspectos que devem ser levados em consideração no planejamento das aulas para a sua turma do Estágio na Educação Infantil.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

# Planejando as intervenções pedagógicas: organizando a sequência de aulas de um mesmo projeto

Para o desenvolvimento de um projeto, além de sua estruturação, tema já estudado por você na Aula 5, é necessário organizar uma sequência de aulas. Dito de outro modo, para atingir os objetivos elencados no projeto, você precisará organizar uma sequência de aulas, que no caso do estágio deverá ser em torno de doze, conforme sugerido na Aula 1 um deste componente curricular. Ao mesmo tempo, segundo Libâneo (2013, p. 195-196),

A realização de uma aula ou de um conjunto de aulas requer uma estruturação didática, isto é, etapas ou passos mais ou menos constantes que estabelecem a sequência do ensino de acordo com a matéria ensinada, características do grupo de alunos e de cada aluno e situações didáticas específicas.

Desse modo, você precisará se ocupar da organização da sequência de aulas, ainda que elas possam vir a sofrer alterações durante o decorrer da sua realização. A flexibilidade, inclusive, é uma das características do planejamento, mas é importante que você já organize o conjunto de aulas que compõem o projeto do período do estágio. Isso porque é essa organização prévia que vai permitir que o projeto seja efetivamente desenvolvido.

Para a organização das aulas, sugerimos retomar o projeto e pensar em como realizar a distribuição do que foi previsto nele ao longo de doze aulas. O número de aulas poderá variar de acordo com o contexto de cada escola. Assim, sugerimos que, inicialmente, você elabore uma espécie de esquema que lhe permita visualizar a sequência de aulas e o fio condutor que une todas as aulas. Ou seja, as aulas não devem ser organizadas de modo isolado, sem encadeamento umas com as outras e tratando de um assunto diferente a cada aula. O que caracteriza o trabalho com projetos é a possibilidade de estudar sobre um assunto, utilizando-se das distintas áreas do conhecimento e das múltiplas linguagens que as constituem.

Na organização da sequência de aulas, você também deverá levar em consideração o calendário da escola. Muitas vezes pode estar prevista, na organização da escola, alguma festividade ou outra atividade especial que modifica a rotina da escola justamente em uma determinada semana em que você gostaria de desenvolver uma aula específica. A alteração significativa da rotina da escola, como uma

programação especial para o Dia da Criança, por exemplo, pode acarretar mudanças significativas no planejamento das aulas.

Assim, conhecer o calendário da escola e organizar as aulas de acordo com esse calendário, evitará problemas e não dificultará o desenvolvimento do projeto e a execução dos planos de cada aula. A organização do plano de aula, dos elementos que o constituem, será abordada na próxima seção desta aula. No entanto, já no próximo exercício solicitaremos que você elabore os objetivos e defina o tema e os conteúdos centrais de cada aula.

Elaborar o objetivo geral de cada aula é importante para que você visualize qual o momento mais adequado do desenvolvimento de uma determinada aula, considerando o conjunto total das aulas que devem ser ministradas durante o estágio. Segundo Farias et al. (2011, p. 119): “Os objetivos dizem respeito ao destino, aos resultados e propostas da nossa ação. Expressam valores, ideias, crenças, projetos sobre o que é e o que deve ser, não só o aluno, mas o homem e a sociedade”. Assim, no objetivo geral de cada aula, você deverá ter em mente os resultados que almeja para aquela aula. Os objetivos específicos serão os desdobramentos necessários para atingir o objetivo geral de cada aula. No entanto, neste momento da organização da sequência de aulas, estamos solicitando que você elabore apenas o objetivo geral de cada aula.

Outro elemento a ser considerado na organização da sequência de aulas diz respeito ao tema e aos conteúdos a serem abordados em cada aula. Para Zabala (1998), os conteúdos da aprendizagem de uma aula envolvem as diferentes áreas do conhecimento e também o desenvolvimento de capacidades motoras, afetivas, de interação interpessoal e de inserção social. Assim, você deverá pensar quais são os conteúdos centrais de cada aula e sua relação com o tema da aula.

Durante o estágio você deverá planejar e desenvolver cerca de doze aulas, organize a sequência dessas aulas por meio do seguinte quadro:



## Atividade

3

	Tema da aula	Objetivo geral	Conteúdos	Data da aula
Aula 1				
Aula 3				
Aula 4				
Aula 5				
Aula 6				
Aula 7				
Aula 8				
Aula 9				
Aula 10				
Aula 11				
Aula 12				





## Planejando as intervenções pedagógicas: organizando a sequência didática de uma aula

Agora que já organizou uma espécie de cartografia da sequência de aulas do projeto a ser desenvolvido durante o estágio, você se ocupará da organização da sequência didática de cada aula. Pode-se dizer, segundo Libâneo (2013), que o plano de aula é um *guia de orientação* porque nele devem ser estabelecidas as diretrizes e os meios para a realização do trabalho docente. Desse modo, o plano deve ter uma *ordem sequencial* que permita alcançar os objetivos propostos para cada aula. Nesse sentido, é importante descrever os passos da aula, ainda que eles possam ser invertidos durante a situação prática da aula. Nesse caso, a descrição de cada passo/situação a ser desenvolvida durante a aula é de extrema importância, sobretudo para quem está em formação docente, como você, estudante do curso de Pedagogia, porque permitirá fazer previsões, pensar em possibilidades e alternativas de modo antecipado. Ainda que, no momento da execução da aula seja necessário alterar a sequência de algum passo, ou mesmo suprimi-lo ou alterá-lo. Aliás, a flexibilidade é uma das características do planejamento.

Há várias alternativas para organizar o plano de uma aula, mas há alguns elementos que são obrigatórios para qualquer plano de aula. Trata-se dos seguintes elementos: dados de identificação e elementos constitutivos do plano (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e referências). Para considerar esses elementos, elaboramos um roteiro para a organização de cada plano de aula, considerando a especificidade da condição do estágio. Assim, consideramos como roteiro para cada plano de aula a seguinte estrutura:

## 1) Dados de Identificação:

- a)** nome da universidade de vinculação do estagiário e nome do curso que está realizando;
- b)** nome do professor orientador;
- c)** nome do tutor;
- d)** nome do estagiário;
- e)** nome da escola campo de estágio;
- f)** nome da turma e idade das crianças;
- g)** professor colaborador;
- h)** município de localização da escola.

## 2) Elementos Constitutivos do Plano de Aula:

- a)** objetivo geral da aula;
- b)** objetivos específicos da aula;
- c)** conteúdos da aula (explicitar as diferentes áreas do conhecimento);
- d)** metodologia: descrever os passos da aula, considerando a rotina da turma, e detalhar o que será feito no primeiro momento da aula, no segundo momento, no terceiro momento, e, assim, sucessivamente;
- e)** recursos: detalhar quais serão os recursos materiais e humanos e os espaços físicos necessários para o desenvolvimento da aula;
- f)** avaliação: dizer como será verificado se os objetivos da aula foram atingidos.
- g)** referências: citar as referências utilizadas para a elaboração do planejamento, incluindo textos, livros, sites, filmes, entre outras.

Embora já tenha sido realizada uma breve explicação sobre o objetivo geral de uma aula, na seção anterior desta aula, retomamos algumas orientações para a elaboração dos objetivos. Uma dessas orientações diz respeito ao fato de que na elaboração dos objetivos, tanto do objetivo geral quanto dos objetivos específicos, devem-se escolher verbos que efetivamente expressem o que realmente se pretende alcançar. Ou seja, é importante elaborar objetivos claros, que possam ser compreendidos por todos os envolvidos (professor colaborador, coordenação pedagógica da escola, professor orientador e o próprio estagiário) no processo educativo. Como sugestão, citamos alguns verbos que podem ser úteis na elaboração de objetivos claros: identificar, comparar, relacionar, reconhecer, definir, aplicar, reproduzir, apontar, localizar, desenhar, nomear, destacar, distinguir, classificar, demonstrar, utilizar, organizar, listar, mencionar, formular, dizer, entre outros.

No tocante à elaboração dos objetivos específicos, recomendamos que você retome o objetivo geral elaborado para cada aula, registrado no quadro da seção anterior, e procure elaborar objetivos específicos coerentes com o objetivo geral de cada aula. Do mesmo modo, os objetivos devem estar coerentes com os conteúdos e o tema da aula. Em relação aos conteúdos, vale salientar a importância de prestar atenção na necessidade de considerar as diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento das aulas e do próprio projeto elaborado para o período do estágio.

Em relação à metodologia da aula, destacamos a importância de descrever a *sequência dos momentos da aula* e a *sequência didática* de cada atividade. O que isso quer dizer? Quer dizer que você deve planejar e descrever detalhadamente todos os momentos da aula, incluindo os diversos momentos da rotina, como a chegada das crianças na escola, a rodinha, os momentos de higiene, de alimentação, o parquinho, entre outras possibilidades.

Recomenda-se que, além de planejar e descrever cada um dos momentos da aula, você descreva com riqueza de detalhes as atividades que serão desenvolvidas, para além das atividades rotineiras já instauradas na turma. Por exemplo, se uma das atividades a ser realizada será a contação ou a leitura de uma história, é necessário que você diga qual é a história e descreva como ela será contada ou lida. Será uma leitura diretamente no livro infantil? Será uma leitura realizada a partir da projeção em um *PowerPoint*? Será uma história contada com o uso de recursos como fantoches ou outros objetos? Será uma história dramatizada com a ajuda das crianças? São muitas as possibilidades de contar ou ler uma história e os objetivos podem ser os mais diversos possíveis. Assim, ao planejar

o modo como a história será lida ou contada, você terá clareza de quais serão os recursos materiais, humanos ou físicos necessários para a realização do seu planejamento.

Prever os recursos necessários para cada atividade de cada aula é um dos elementos importantes para que a execução do planejamento seja viável e realizada com sucesso. Em cada atividade planejada, e detalhadamente descrita no plano de aula, deve-se ter presente a necessidade de coerência do planejado com a realidade da turma, a realidade da escola e as características e interesses das crianças. Essa coerência também deve acontecer em relação aos procedimentos metodológicos, que devem estar de acordo com os objetivos da aula e os conteúdos a serem desenvolvidos junto às crianças. Em relação aos conteúdos, vale destacar que para as crianças da Educação Infantil eles provêm das mais diversas áreas do conhecimento e não necessariamente são conteúdos usualmente considerados escolares. No caso de crianças bem pequenas, a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem oral, por exemplo, é um dos conteúdos a ser trabalhado na Educação Infantil. Portanto, um conteúdo a ser intencionalmente planejado por meio de objetivos e estratégias didáticas que possam promover a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem oral.

Retomando a necessidade de descrição de cada atividade a ser realizada em cada aula no plano de aula, não se pode esquecer da previsão do tempo destinado a cada atividade. Assim, é necessário dizer quanto tempo será previsto para cada momento da rotina e para cada atividade a ser desenvolvida. No momento da execução do plano de aula, provavelmente, a estimativa do tempo de alguns momentos ou atividades precisará ser ajustada, ou para mais, ou para menos. Mesmo assim, é importante realizar uma previsão do uso do tempo.

Deve-se ter o cuidado de não propor muitos momentos ou atividades durante uma aula, tornando incompatível a possibilidade de execução do plano. Ou seja, o tempo pode não ser suficiente para a execução de muitas atividades. Do mesmo modo, deve-se considerar que atividades que usam um tempo muito inferior ao que foi previsto no momento do planejamento podem causar um impasse no sentido de não se saber o que fazer com o tempo restante, o tempo não utilizado para aquele momento ou atividade. Assim, sugere-se que, após finalizar o plano de aula, retome-se o que foi planejado e se pense em alternativas para o caso de o tempo previsto para cada atividade ser inferior ou superior ao tempo estimado. No caso de o tempo utilizado ser maior do que o tempo previsto, o que eu, como estagiário, devo fazer? No caso de o tempo utilizado ser menor do que o tempo previsto, o que eu, como estagiário, devo fazer?





Um dos últimos elementos do plano de aula, não menos importante que os outros, é a avaliação. Você deverá prever formas de verificar se os objetivos da aula foram atingidos. Sobre o processo de avaliação na Educação Infantil, ele será trabalhado detalhadamente na Aula 8 deste componente curricular. Mas, você já deverá prever formas de avaliação para cada aula, ainda que elas possam ser revistas e repensadas ao longo do processo do estágio. Por fim, o último elemento do plano de aula é a citação das referências utilizadas. Devem ser citadas todas as referências consultadas, incluindo livros infantis, sites, filmes, entre outras.

Sugerimos que você elabore seu primeiro plano de aula, o plano completo de uma aula, seguindo o roteiro sugerido. Após a elaboração desse plano de aula, mostre-o para a professora colaboradora, sua principal interlocutora durante o período do estágio, e, se possível, também para a sua professora orientadora. Após o diálogo sobre esse plano de aula, realize os ajustes e as modificações necessários. Após esse primeiro plano, elabore, com certa antecedência da data da aula, os outros planos de aula, visando a possibilidade de que todos os planos sejam conhecidos e discutidos pela professora colaboradora. Durante a elaboração do plano de cada aula, caso sinta necessidade, você poderá modificar o objetivo geral de alguma aula pensado anteriormente na organização do conjunto de todas as aulas. Mas o importante é não perder o encadeamento entre todas as aulas e entre elas e o projeto elaborado para o período do estágio.



### Saiba mais

O Portal do Professor é um *site* mantido pelo Ministério da Educação do Brasil e nele é possível encontrar um conjunto vasto e interessante de aulas, inclusive para a etapa da Educação Infantil. A consulta a esse *site* pode lhe proporcionar interessantes inspirações e ideias para a elaboração de suas próprias aulas.

O endereço do *site* é o seguinte:

< <http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br> > .



## Resumo

Nesta aula, você obteve informações sobre o que considerar no momento do planejamento das regências do estágio, como a realidade da escola, da turma, as características das crianças e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento. Recebeu informações sobre como organizar uma sequência de aulas de um mesmo projeto, visando à articulação e à coerência entre as aulas. Além disso, conheceu a estrutura e o modo de organização de um plano de aula, tendo em vista a necessidade de planejar com antecedência cada aula do estágio.

## Autoavaliação

1

Quantas aulas você já conseguiu planejar do total de aulas previstas para o estágio? Essas aulas fazem parte de um projeto?

2

Cite as aulas já planejadas e as que ainda falta planejar.

3

As aulas já planejadas estão completas ou falta ainda completar alguma parte? Que parte de quais aulas precisa de complementação? Como você fará essa complementação?



[illegible]

# Intervenção pedagógica

Aula

7





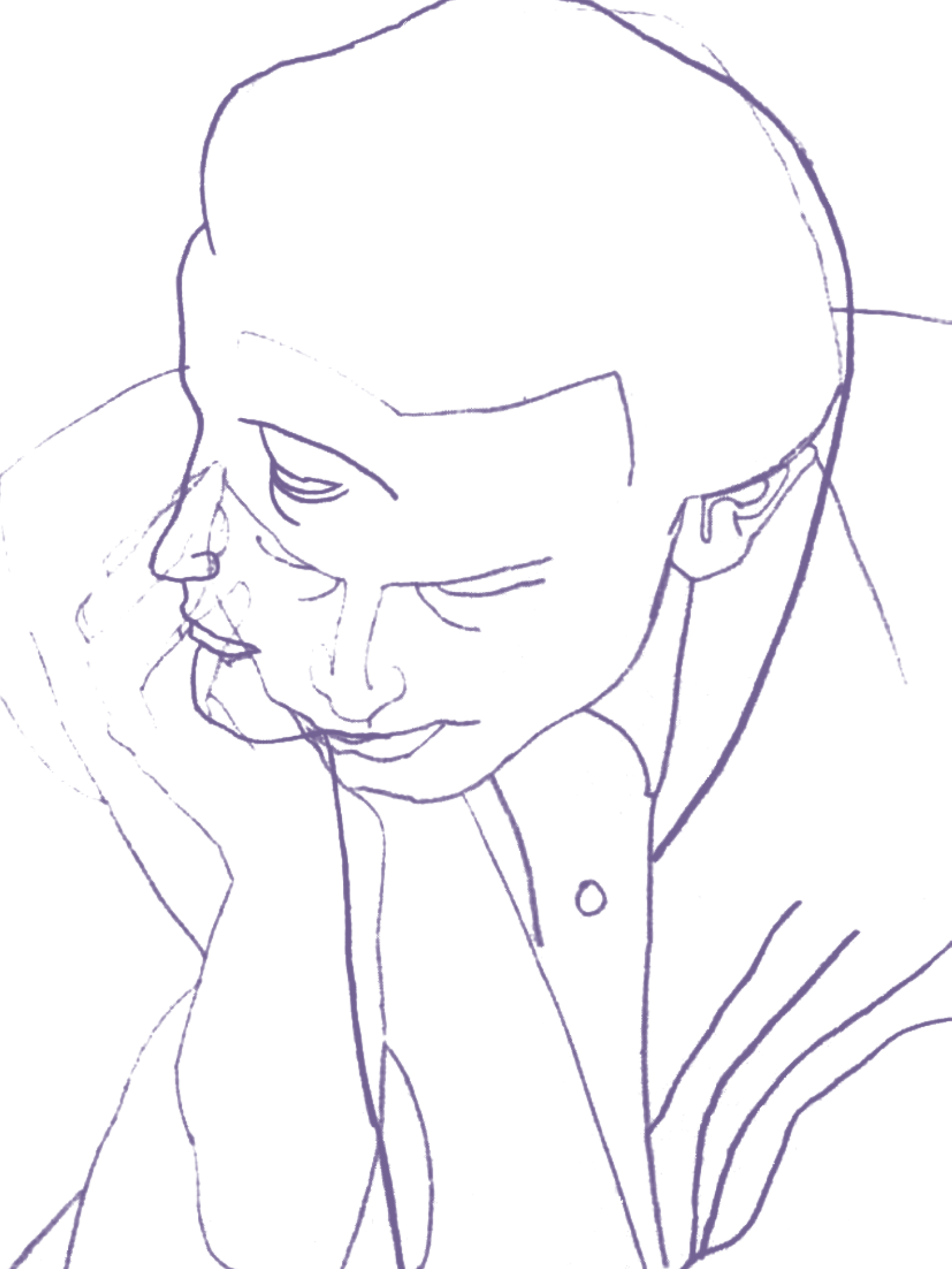
# Apresentação

**N**esta aula, você receberá as orientações necessárias para realizar reflexões sobre sua própria prática pedagógica – sobre os planos de aula, sobre as intervenções realizadas, sobre os usos do tempo, entre outras questões – visando repensar e qualificar o processo pedagógico desenvolvido durante o estágio. Além disso, obterá informações importantes sobre a reelaboração dos planos de aula a partir das reflexões realizadas, bem como compreenderá o processo de qualificação da sua própria formação como docente na área da Educação Infantil e da qualificação do trabalho pedagógico realizado na escola campo do estágio.

## Objetivos

- 1** Refletir sobre sua própria prática pedagógica e repensar as intervenções a partir das reflexões realizadas.
- 2** Elaborar os Planos de Aula de acordo com as reflexões realizadas após cada aula.
- 3** Comprometer-se com a busca da qualidade em sua própria formação e com o trabalho pedagógico da escola.





## Reflexão-ação-reflexão

**A**pós a realização da regência de sua primeira aula, muitos sentimentos, dúvidas e inquietações devem ter sido gerados. Quais foram seus principais sentimentos? Foram sentimentos positivos ou negativos? Quais foram suas inquietações? Quais foram suas dúvidas? Como foi a reação das crianças em relação à aula? Como foi a reação da professora colaboradora? Essas são apenas algumas das questões que devem ser pensadas após a realização de cada aula.

Como sugerido na Aula 2, um dos instrumentos que você deveria utilizar para se tornar um professor pesquisador da própria prática e da realidade da escola era o Diário de Campo. O Diário de Campo provavelmente foi utilizado por você durante o período de observação para realizar suas anotações, registrar seus sentimentos e seu ponto de vista sobre um conjunto de aspectos, como a estrutura física da escola, a intervenção pedagógica da professora, as características das crianças, a relação entre família e escola, entre muitas outras possibilidades. O que recomendamos para o momento do estágio que envolve a regência das aulas planejadas é que você continue a realizar o Diário de Campo. Lembramos ainda que além de ser um importante instrumento para a reflexão será também útil na elaboração do Relato Reflexivo do Estágio. Assim, sugerimos que, para a realização desta aula, você retome suas anotações do Diário de Campo, elas lhes serão úteis para avançar no processo reflexivo e na qualidade do trabalho realizado na turma de Educação Infantil.

Pode-se dizer que os planos de aula elaborados por você foram pensados após e a partir de um período de estudo, análise e reflexão da realidade da escola e da turma de crianças do estágio. Ou seja, a reflexão gerou determinadas ações tanto em relação ao planejamento quanto em relação à prática pedagógica no momento da execução desse planejamento. Agora, durante o período das intervenções pedagógicas, novas reflexões precisarão acontecer a partir das ações realizadas. Essa tríade pode ser entendida como uma prática pedagógica que se organiza a partir da **reflexão-ação-reflexão** ou poderia ser da **ação-reflexão-ação**. O importante é que você pense sobre suas próprias atitudes e escolhas, sobre as atitudes das crianças e as reações delas mediante a sua aula, sobre os efeitos das suas propostas, sobre os sucessos, sobre as situações que poderiam ser melhoradas, modificadas ou até mesmo substituídas. É relevante que você analise e reflita sobre cada aula a partir de diferentes prismas: considerando todos os sujeitos envolvidos no processo da aula; a organização do tempo e do espaço; os materiais utilizados; as características das crianças; as estratégias utilizadas; entre outros elementos. Pimenta



(2002) considera a reflexão como um processo interno e uma condição intrínseca para o crescimento do indivíduo como profissional da área da educação. Segundo essa autora, a reflexão permite que o professor analise sua prática e a si mesmo como também descreva situações, implemente e avalie os planos de aula e partilhe suas ideias, entre outras possibilidades.

Por isso, em todo o período do estágio, especialmente no momento do desenvolvimento que foi planejado por você para cada aula, você deverá assumir uma postura de permanente estado de questionamento e busca de transformação. Faz parte dessa postura, a capacidade de dialogar com seus interlocutores na busca em repensar a ação docente. Lembramos que a professora colaboradora é a interlocução mais próxima que poderá ajudar a repensar os planos de aula que ainda serão executados a partir dos acontecimentos das aulas que os antecederam.

Outro elemento importante do processo reflexão-ação-reflexão diz respeito à relação entre teoria e prática. Para Freire (1981), reconhecido autor da área da educação, não é possível separar a prática da teoria porque toda prática educativa está implicada em uma teoria da educação. Assim, é importante que ao pensar, analisar e refletir sobre cada plano de aula e sobre cada aula executada, você procure identificar quais são as teorias que estão fundamentando suas práticas. As teorias que você está assumindo, sejam elas sobre aprendizagem e desenvolvimento ou sobre outros conceitos do âmbito da educação, são efetivamente aquelas que você acredita e realmente gostaria de assumir? Suas práticas estão vinculadas a quais teorias? Tentar responder a essas questões é muito importante porque as concepções que temos acabam por contribuir para que tenhamos determinadas ações e não outras. O que dizemos e fazemos, as nossas práticas como docentes, estão vinculadas ao que pensamos. Não há mesmo como dissociar prática de teoria e teoria de prática.

Como dito no início desta aula, são muitas as questões que podem ter surgido após a execução de seu primeiro plano de aula na turma do estágio. Mesmo assim, na primeira atividade desta aula, solicitaremos que você realize a reflexão sobre alguns aspectos que consideramos importantes. Isso não quer dizer que você não possui outros questionamentos, talvez que até o inquietem mais, e que também podem e devem ser respondidos. Como já referido, a postura de um professor pesquisador gera muitas questões na busca pela qualidade do trabalho realizado.

Selecionamos quatro elementos a serem analisados na Atividade 1: a) A organização do tempo; b) A organização do espaço; c) A organização dos materiais e d) Ações do estagiário.



Fonte: Carol Costa/SEDIS-UFRN

Em relação ao **tempo**, sugerimos que você pense sobre as seguintes questões: O tempo para cada atividade foi suficiente ou insuficiente? As atividades foram distribuídas adequadamente ao longo da rotina? O tempo de permanência das crianças nas atividades foi coerente com o inicialmente previsto? Faltou tempo para executar todas as atividades? Sobrou tempo e não tinha o que fazer ou propor para as crianças?

Quanto ao **espaço**, sugerimos que você pense sobre as seguintes questões: O modo de organização do espaço foi adequado para a realização das propostas? Teria sido mais adequada a utilização de algum outro espaço da escola ou fora dela? Havia a possibilidade de organizar o espaço de outras formas distintas da maneira que foi organizado? O espaço utilizado se tornou efetivamente um ambiente de aprendizagem?

A respeito da organização dos **materiais**, sugerimos que você pense sobre as seguintes questões: Os materiais oferecidos foram em quantidade suficiente para o número de crianças? Os materiais estavam adequados às atividades realizadas? A organização dos materiais foi adequada à organização do espaço? A distribuição dos materiais foi adequada ao tempo das atividades? Os recursos materiais colaboraram para envolver e interessar as crianças nas atividades? A organização e a oferta de materiais para as crianças contemplam o caráter de ludicidade, o qual é indispensável nessa faixa etária?

Retomamos a importância do caráter lúdico no trabalho com a faixa etária da Educação Infantil e solicitamos que você realize um processo reflexivo sobre esse aspecto. Para colaborar com sua reflexão, citamos uma significativa poesia de Fernando Pessoa, intitulada *Do seu longínquo reino cor-de-rosa*.

## DO SEU LONGÍNQUO REINO COR-DE-ROSA

(Fernando Pessoa)

Do seu longínquo reino cor-de-rosa,  
Voando pela noite silenciosa,  
A fada das crianças vem, luzindo.  
Papoulas a coroam, e, cobrindo  
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.  
À criança que dorme chega leve,  
E, pondo-lhe na fronte a mão de neve,  
Os seus cabelos de ouro acaricia —  
E sonhos lindos, como ninguém teve,  
A sentir a criança principia.  
E todos os brinquedos se transformam  
Em coisas vivas, e um cortejo formam:  
Cavalos e soldados e bonecas,  
Ursos e pretos, que vêm, vão e tornam,  
E palhaços que tocam em rabecas...  
E há figuras pequenas e engraçadas  
Que brincam e dão saltos e passadas...  
Mas vem o dia, e, leve e graciosa,  
Pé ante pé, volta a melhor das fadas  
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.



Em relação às suas ações, as ações do **estagiário**, sugerimos que você pense sobre as seguintes questões: Você tem realizado ações que promovem a ludicidade durante a aula? Os momentos da sua fala foram ouvidos pelas crianças? Foram em tempo adequado ou longos demais? Você motivou as crianças para as atividades? Informou o que seria realizado? Orientou as crianças nas atividades? Acompanhou as crianças durante as atividades interagindo com elas?



## Atividade

1

Preencha o quadro seguinte visando à busca pela qualidade das aulas ministradas por você:

Elemento a ser analisado	Considerações	Como melhorar/qualificar as próximas aulas
Organização do <b>tempo</b> das atividades		
Organização do <b>espaço</b>		
Organização dos <b>materiais</b>		
Ações do <b>estagiário</b>		

Agora, após ter realizado esse exercício de reflexão sobre sua própria prática, será o momento de reelaborar os Planos de Aula com base nos aspectos que você julga que podem ser melhorados/qualificados.

## Reelaboração do planejamento

Antes de iniciar as regências, você teve um tempo para a elaboração do projeto a ser desenvolvido durante o estágio e um período para a composição de cada aula desse projeto. Agora será o momento de retomar os planos de aula e, se necessário, o próprio projeto, assim como de realizar os ajustes e mudanças necessárias.

Segundo Farias et al. (2011, p. 111), “O Planejamento é ato; é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo”. Pensamos que após suas primeiras regências em confluência com o processo reflexivo, reflexão-ação-reflexão, você terá melhores condições para reorganizar seus planos de aula organizando ainda melhor seu fazer docente. Recomendamos que você retome cada plano de aula e faça uma análise sobre seus fins, meios, forma e conteúdo, como sugere Farias et al. (2011).

Ao retomar os planos de aula, você poderá pensar melhor sobre o seu trabalho ajustando a organização do tempo das atividades, conforme suas próprias considerações registradas na Atividade 1 desta aula, repensando a organização e utilização dos espaços, a oferta de materiais e as suas próprias ações. Mas não serão somente esses os aspectos que você deverá considerar ao repensar cada plano de aula. O planejamento pode ser compreendido como um processo contínuo. Quando terminamos uma aula, ou um turno de trabalho com as crianças, já estamos pensando na aula seguinte, no dia seguinte. A aula seguinte será a continuidade do trabalho da aula anterior? Será o término de atividades que foram iniciadas, mas não foram concluídas? Será a realização de atividades que haviam sido planejadas para a aula anterior, mas não foram possíveis de serem realizadas? Será o início de novas atividades? Será a continuidade de trabalho com um tema ou será o início de um tema novo?

Além de ser um processo contínuo, o planejamento deve levar em consideração que o plano de uma aula é um período de tempo variável. Dificilmente concluímos em uma só aula um tema de estudo. O estudo de um tema é composto por uma sequência articulada de fases que, para serem desenvolvidas, necessitam de uma sequência de aulas (LIBÂNEO, 2013). Ademais, o plano de cada uma das aulas que você elaborou para o momento do estágio é o detalhamento do projeto a ser desenvolvido.

Ao retomar os planos de aula, você deverá se dedicar a rever cada elemento que compõe a aula (objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação, referências) se ocupando em reformular e detalhar, se necessário, cada passo/momento da aula a partir da experiência já vivida com as crianças em sala. Assim, recomendamos que você retome cada aula analisando e, se preciso, reformulando cada um de seus elementos.

Em relação ao **objetivo geral** de cada aula, sugerimos que você reflita se ele realmente atende ao que você quer para aquela aula. Além disso, você deve pensar sobre que concepções teóricas esse objetivo está comprometido e com que tipo de sociedade e sujeito está envolvido. Também deve refletir sobre com que valores e atitudes está implicado. Segundo Libâneo (2013), o objetivo geral de uma aula também pode ser nomeado como formativo. Porque são os horizontes e alicerces que fundamentam e guiam a prática docente.

Já os **objetivos específicos** devem ser analisados e repensados no sentido de que eles se caracterizam por ser atingíveis de modo mais visível durante a aula. Ou seja, caracterizam-se por propósitos que podem ser observados pelo professor durante a aula. Eles são desdobramentos do objetivo geral de cada aula. É por meio deles que o objetivo geral poderá ser atingido.

Os **conteúdos** selecionados para a aula devem possibilitar o desenvolvimento global das crianças e abranger as distintas áreas do conhecimento. Assim, você deve se perguntar em que medida os conteúdos da aula possibilitam o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças como também o aprimoramento das relações interpessoais e da inserção social. Além disso, você deve se perguntar quais são as áreas do conhecimento que os conteúdos selecionados para a aula privilegiam. Lembre-se que para as crianças pequenas aprenderem e se desenvolverem, elas também necessitam das diferentes áreas do conhecimento produzidos pela humanidade ao longo de sua história.

A **metodologia** da aula deve estar adequada à faixa etária das crianças, às rotinas da turma e da escola, e deve permitir atingir os objetivos propostos para a aula. Você deve rever se o tempo destinado para cada atividade está adequado e também verificar se o princípio da ludicidade está sendo respeitado. Deve pensar, ainda, sobre as alternativas em termos de organização dos espaços e de sua utilização para a realização da aula. Além disso, como já referido na Aula 6 deste componente curricular, é importante que cada momento da aula seja descrito e detalhado, inclusive com a previsão de tempo para cada atividade.



Já em relação aos **recursos** materiais, é importante que eles sejam variados e adequados à idade das crianças. A quantidade de materiais também deve ser suficiente para a realização do que é proposto. Mesmo os brinquedos e jogos devem ser ofertados às crianças em quantidades suficientes para que não se gere disputas entre elas. Outro aspecto dos materiais é que eles devem ser seguros e não oferecer qualquer tipo de risco para as crianças. Também é preciso pensar sobre quantas pessoas são necessárias para a realização de cada atividade. Entre os profissionais da escola, você pode contar com o auxílio da professora colaboradora, mas também, quando necessário, pode organizar antecipadamente outros profissionais da escola que possam contribuir no apoio a alguma atividade específica.

A respeito da **avaliação** de cada aula, ela deverá permitir o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento de cada criança. Para isso, podem-se utilizar instrumentos distintos, mas nenhum deles deve ter o intuito de classificar ou hierarquizar as crianças. Além disso, devem-se prever estratégias para cada aula que permitam verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

Sobre as **referências** utilizadas para a elaboração do planejamento e o desenvolvimento das aulas, elas devem ser suficientes para garantir que os objetivos da aula sejam alcançados. Assim, devem-se utilizar referências variadas incluindo livros para o estudo e para a fundamentação teórica do professor; literatura infantil para o uso com as crianças; livros das distintas áreas do conhecimento que possam ser utilizados diretamente com as crianças (Arte, Corpo Humano, Natureza, entre outros); filmes para serem vistos pelo professor e outros que possam ser vistos com as crianças; sites que podem ser consultados pelo professor e aqueles que podem ser utilizados diretamente com as crianças; músicas diversificadas, entre outras possibilidades. Você deve se perguntar se as referências escolhidas foram suficientes para promover uma aula interessante, envolvente e bem-fundamentada e, se necessário, ampliar suas referências ou melhor selecioná-las.

Após sua reflexão sobre cada um dos elementos de um plano de aula, escolha um dos planos de aula elaborados para o estágio e realize a Atividade 2 desta aula.



## Atividade

2

Registre alguns aspectos da sua reflexão sobre cada elemento do Plano de aula e, se necessário, reformule-os.

Elemento da aula	Reflexão	Reformulação
Objetivo geral		
Objetivos específicos		
Conteúdos		
Metodologia		
Recursos		
Avaliação		
Referências		

Nessa atividade, você realizou um exercício de reflexão e reformulação de um dos planos de aula do estágio. Agora, recomendamos que você realize o mesmo exercício com os outros planos de aula, analisando e refletindo sobre cada um dos elementos que os constituem e reformulando-os sempre que necessário. Seus registros poderão ser feitos nos próprios planos de aula e a reformulação poderá ser realizada em diálogo com a professora colaboradora.

## Qualificação do trabalho pedagógico da escola e da formação do estagiário

O período do estágio deve ser um tempo que permita a qualificação do trabalho da escola e a formação docente do estagiário. É um período em que ambos, escola e estagiário, relacionam-se e se influenciam. A presença do estagiário na escola faz com que outro ponto de vista seja considerado no trabalho que já vem sendo realizado pela escola. Ao mesmo tempo, as práticas e entendimentos da escola, entendida aqui como a instituição e os sujeitos que a habitam, contribuem para a formação do estagiário.

Segundo Perrenoud (1999), há dez domínios de competências que devem ser prioritárias na formação contínua dos docentes. Essas competências já estarão presentes no momento do estágio, ainda que algumas delas sejam vivenciadas de modo direto pelo estagiário e outras sejam experienciadas de modo mais indireto.

É na relação dialógica entre a escola e o estagiário que ocorre o processo de qualificação de ambos. Processo esse que acaba considerando, de uma maneira ou de outra, as competências apontadas por Perrenoud (1999). Ou seja, a competência de:

- Organizar e coordenar as situações pedagógicas da aprendizagem.
- Gerir a progressão das aprendizagens. Sabendo que essa capacidade inclui acompanhar a aprendizagem dos alunos e tomar decisões para a sua progressão.
- Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação. Ressaltando que essa capacidade inclui gerenciar a heterogeneidade e desenvolver a cooperação e a interação entre os alunos.
- Envolver os alunos em seu próprio processo de aprendizagem e trabalho, que inclui suscitar o desejo de aprender.

- Trabalhar em equipe. Destacando que, no momento do estágio, essa capacidade envolve o diálogo com a professora colaboradora, com a docente orientadora e com a própria equipe gestora da escola.
- Participar da gestão da escola, que inclui gerir recursos financeiros e elaborar projetos coletivos, entendendo que essa capacidade pode ser que seja desenvolvida de modo direto ou indireto no momento do estágio.
- Informar e envolver os pais.
- Servir-se de novas tecnologias, que inclui explorar possibilidades didáticas dos recursos tecnológicos.
- Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão.
- Gerir sua própria formação contínua, que inclui explicitar suas práticas e fazer seu próprio projeto de formação pessoal.

Essa capacidade é uma das que deve ter especial atenção durante o período do estágio, uma vez que é um período propício para a própria formação do estagiário. O que isso quer dizer? Quer dizer que o estágio é um período de formação e você, estagiário, deve estar atendo sobre as principais lacunas em seu processo formativo, as quais se fazem presentes no momento do estágio.



### Atividade

3

Registre as principais lacunas em seu processo formativo que se fizeram presentes no momento do estágio e que deverão se tornar um investimento reflexivo em sua formação docente para trabalhar na área da Educação Infantil.

A prática sem reflexão corre o risco de ser uma prática vazia, sem sentido, apenas tida como ocupação do tempo das crianças. Sua prática

durante o estágio, mas também futuramente em sua carreira profissional docente, deve se fundamentar na reflexão. Caracterizando-se, assim, como uma ação comprometida com a reflexão em busca da qualidade da sua própria formação docente, mas, principalmente, com o trabalho realizado no campo da Educação Infantil.



## Resumo

Nesta aula, você teve a possibilidade de realizar o processo reflexivo sobre sua própria prática pedagógica. Teve a oportunidade de refletir sobre um conjunto de aspectos, entre eles a organização do tempo, do espaço, dos materiais e suas próprias ações como estagiário. Também teve a oportunidade de repensar os planos de aula, refazendo-os de acordo com o processo reflexivo realizado. Por fim, teve acesso a informações sobre o processo dialógico de qualificação do trabalho pedagógico da escola e de formação do estagiário no momento do estágio.

## Autoavaliação

Em relação aos **planos de aula**:

1

Quais foram os avanços que você considera que aconteceram?

2

Quais são as dificuldades, inquietações e dúvidas que ainda persistem?

Em relação às **regências**:

1

Quais foram os avanços que você considera que aconteceram?

2

Quais são as dificuldades, inquietações e dúvidas que ainda persistem?

[illegible]



## Anotações

[illegible]

# Avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças e do processo do estágio

Aula

8





# Apresentação


**N**esta aula, você aprenderá sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, que envolve compreender e analisar as relações e os procedimentos utilizados na prática pedagógica como um todo. Assim, você obterá informações sobre como avaliar a sua prática docente e o planejamento, tanto em relação ao projeto quanto em relação aos planos de aula. Também receberá orientações sobre como acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças durante as aulas. Por fim, será instruído sobre como elaborar o Relato Reflexivo da prática do estágio, expondo as dificuldades e as possibilidades encontradas durante o processo vivido.

## Objetivos

- 1** Avaliar a própria prática docente, incluindo o planejamento do projeto e das aulas do estágio.
- 2** Acompanhar e registrar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças durante o período do estágio.
- 3** Desenvolver a capacidade de produzir relato reflexivo sobre o estágio.







*Gestão Escolar*

*Prática Docente*

*Planejamento do Projeto*

*Planos de Aula*

## A avaliação da prática docente e do planejamento

**G**eralmente, a noção de avaliação não é bem aceita porque está atrelada à ideia de classificação, hierarquização e padronização. Na concepção tradicional, avaliar é julgar o que está certo ou errado, o que é bom ou ruim, o que é próprio ou impróprio, com a finalidade específica de premiar ou punir os alunos. Esse modelo de avaliação é bastante problemático porque não considera o processo, mas o produto, o resultado final. Assim, desconsidera-se o cotidiano da criança, a postura pedagógica do professor e os recursos físicos e materiais, ou a falta deles, na instituição. Ou seja, centra-se o sucesso ou o fracasso do processo pedagógico única e exclusivamente nas crianças, mesmo que elas sejam muito pequenas; muitas vezes, culpam-se também as famílias. Os instrumentos utilizados nesse modelo de avaliação servem prioritariamente para controlar as crianças, suas condutas, seus comportamentos e até mesmo suas aprendizagens, geralmente, limitando-as.

Destacamos que o sentido da avaliação na Educação Infantil não é, ou não deveria ser, esse. A avaliação deve ser compreendida como um processo que visa acompanhar e qualificar todos os elementos e procedimentos que envolvem o trabalho educativo no âmbito da instituição escolar. Assim, todas as instâncias, incluindo a própria gestão escolar, devem passar por processos avaliativos na busca pela qualidade na Educação Infantil. Não uma avaliação para hierarquizar, mas para acompanhar, compreender e, sempre que necessário, realizar mudanças em busca da qualidade da educação.

Por isso, a primeira seção desta aula aborda a necessidade de se avaliar a sua própria prática docente durante o período do estágio, incluindo o planejamento do projeto e das aulas desenvolvidas. Na Aula 7 deste componente curricular, em grande medida, você já obteve orientações que lhe permitiram avaliar um conjunto de elementos da prática pedagógica, refletir sobre eles e realizar as alterações/mudanças necessárias – principalmente em relação aos planos de aula. Cabe destacar que, durante o estágio, você também teve o acompanhamento e foi avaliado pelo professor colaborador, pelo tutor e pelo professor orientador. O professor colaborador e o tutor receberam uma ficha de acompanhamento com vários itens sobre a sua prática docente, que deveriam observar para avaliá-los. Agora, você mesmo deve realizar essa avaliação. Uma avaliação que deve estar presente em todo o processo do estágio por ser intrínseca a ele, mas que se faz mais necessária ainda no período da regência das aulas.



Um dos aspectos que você deve avaliar na sua prática pedagógica diz respeito ao projeto que elaborou para desenvolver com a sua turma do estágio. Ele foi adequado às características da faixa etária das crianças? Foi viável desenvolver o que foi previsto e planejado? Os procedimentos adotados foram suficientes para atingir os objetivos do projeto? Que formas de registro e de acompanhamento você utilizou durante a aplicação do projeto? Que formas de registro as crianças utilizaram?

Sugerimos que retome as formas de registro utilizadas por você e pelas crianças, para responder essas perguntas. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 104), os registros realizados “[...] não estão apenas vinculados ao acompanhamento das aprendizagens das crianças, mas, ao contrário, servem como documentação do processo pedagógico, da reflexão e da própria formação dos professores”. Dito de outro modo, os registros empregados (diário de campo, fotografias, filmagens, gravações, planos de aula, o próprio projeto, atividades gráficas realizadas pelas crianças, atividades coletivas como textos ou histórias, gráficos, entre outros) servem para avaliar o projeto criado e desenvolvido por você durante o período do estágio, bem como as aulas e o seu próprio desempenho docente. Servem, também, para acompanhar e compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimento vividos pelas crianças durante o período do estágio.

É importante que o processo avaliativo seja realizado em cada aula e não apenas no final do estágio. Como já referido na Aula 7 deste componente curricular, a avaliação das aulas deverá permitir o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento de cada criança. Devem-se prever estratégias que permitam verificar se os objetivos propostos foram atingidos em cada aula. Do mesmo modo, é necessário antecipar possibilidades de avaliar o trabalho desenvolvido por você como professor na condição de estagiário. Essa avaliação deve ter a finalidade de adequar, modificar e qualificar práticas visando atingir os objetivos propostos para cada aula e para o projeto como um todo. Ao mesmo tempo, ela deve possibilitar uma avaliação mais ampla sobre sua própria prática docente. Visando colaborar com esse processo avaliativo do seu próprio estágio docente, solicitamos que você realize a Atividade 1 desta aula, composta por um ficha de avaliação muito semelhante àquela utilizada pelo professor colaborador e pelo tutor do estágio.



## Atividade

1

Realize a avaliação de sua própria prática docente. Para isso, você deve considerar as especificidades da faixa etária das crianças da sua turma, expondo, na coluna a seguir, o que orienta cada item.

O relacionamento com a equipe gestora, professores, alunos e demais profissionais.	
O diálogo com o(a) professor(a) colaborador(a) na tomada de decisões sobre a elaboração do planejamento de ensino.	
Sua postura como participante, sua ética e sua responsabilidade profissional durante todas as etapas do estágio, incluindo o período de observação.	
Os objetivos (geral e específicos) do projeto e das aulas foram formulados em uma linguagem clara e apontaram para o que se queria alcançar com o trabalho docente?	
A coerência entre os elementos didáticos do plano de cada aula (objetivos – geral e específico –, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos, avaliação e referências).	
Os conteúdos das aulas foram adequados ao nível de desenvolvimento das crianças?	
Os procedimentos metodológicos foram adequados ao desenvolvimento dos conteúdos, de forma a alcançar a aprendizagem do aluno?	
A problematização e/ou a ludicidade como elemento desafiador e desencadeador da aprendizagem.	
A exploração das potencialidades dos recursos didáticos e tecnológicos e a utilização de guias curriculares e/ou propostas pedagógicas na elaboração do planejamento.	
Descreveu com clareza os instrumentos e critérios usados na avaliação do aluno?	

Estabeleceu integração entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento/múltiplas linguagens?	
Utilizou diferentes situações de aprendizagem que atendesse as necessidades dos alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais?	
As atividades propostas foram bem elaboradas? Você planejou todas as atividades?	
Realizou explicações com segurança, obedecendo a uma sequência lógica, satisfazendo curiosidades e esclarecendo dúvidas?	
Permitiu aos alunos que participassem das aulas, interagindo, expondo suas ideias e expressando seus sentimentos?	
Estimulou os alunos a criar hipóteses, a buscar soluções, a pesquisar e a interpretar, de modo a contribuir com o raciocínio lógico?	
Acompanhou o desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula, fazendo intervenções?	
Assumiu práticas de cuidado com as crianças em relação à higiene, à alimentação e à saúde, tornando-as práticas educativas?	
Estabeleceu uma relação de parceria com a família de cada criança?	
Foi assíduo e pontual em todas as atividades realizadas na escola campo de estágio?	

Dependendo da idade das crianças de sua turma do estágio, alguns itens da avaliação proposta na Atividade 1 talvez não tenham sido pertinentes, não havendo, portanto, respostas para eles. No entanto, todos os itens que foram respondidos, com certeza, serão úteis para a elaboração do Relato Reflexivo do estágio.

# Acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças

Como abordado na Aula 5 deste componente curricular, a opção da organização do trabalho pedagógico por meio de projetos tem em seu bojo o entendimento de que a avaliação deve abranger as relações, os conceitos e os procedimentos de todo o processo pedagógico. No entanto, isso não significa que o professor não deva criar estratégias e utilizar-se de instrumentos que permitam acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um de seus alunos. Pelo contrário: o professor deve considerar que toda criança é um ser único que vive processos singulares relacionados ao seu desenvolvimento global, incluindo aspectos da afetividade, da cognição, da linguagem e do movimento, entre outros. Assim, para que possa promover situações pedagógicas que colaborem com o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de seus alunos, ele deve acompanhar individualmente cada um deles. Ou seja, deve realizar um processo avaliativo que permita conhecer cada um de seus alunos; a finalidade da avaliação deve ser justamente a de colaborar com o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança, em consonância com o que rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A LDB regulamenta que na educação infantil a avaliação deve ter apenas a finalidade de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Além disso, determina que nessa etapa da educação haja o desenvolvimento integral das crianças.

Deve-se ainda pensar em instrumentos que possibilitem registrar e acompanhar o desenvolvimento das crianças durante o período do estágio. Um desses instrumentos pode ser o portfólio, uma espécie de “álbum” no qual se vai guardando registros (geralmente um portfólio para cada criança) de diferentes produções gráficas feitas pelas crianças, mas que também pode envolver fotografias, ativi-



dades realizadas em parceria com a família e, até mesmo, aquelas confeccionadas em parceria com as outras crianças do grupo e com o professor, como textos coletivos.

No entanto, o portfólio é um mecanismo que permite armazenar os produtos, o resultado final; muitas vezes, pouco diz sobre o processo vivido pela criança. Por conta disso, o diário de campo pode ser outro instrumento muito útil para acompanhar a sua vivência. Nele, podem-se registrar suas falas, suas hipóteses, seus conflitos, suas formas de interação no grupo, suas dificuldades, seus avanços, entre uma multiplicidade de possibilidades. Deve ser uma ferramenta que registre e historicize o processo de construção do conhecimento de cada criança e a constituição de sua identidade. Segundo Hoffmann (2009), os registros sobre cada criança realizados pelo professor devem ser significativos. A autora aponta um conjunto de questões que podem ser consideradas pelo professor ao realizar seus registros:

[...] De onde a criança partiu? Quais foram as suas conquistas? Que caminhos percorreu para fazer tais descobertas? Quais as suas perguntas, dúvidas, comentários? Como reagiu diante de conflitos emocionais ou cognitivos? Qual o papel do professor nesses diferentes momentos? (HOFFMANN, 2009, p. 69).

Ao mesmo tempo, os registros realizados pelo professor devem ser compartilhados com a família do aluno e armazenados na escola, para que se tenha arquivado o processo vivido pela criança. Desse modo, esses registros precisam ser organizados/sistematizados em um documento denominado por Hoffmann (2009) de Relatório de Avaliação. Para essa autora, os relatórios de avaliação, em uma perspectiva de mediar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança, devem considerar cinco aspectos.

O primeiro aspecto a se levar em conta na elaboração de um Relatório de Avaliação diz respeito ao esclarecimento sobre quais foram os objetivos perseguidos pelo professor para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É importante que os objetivos envolvam as diferentes áreas visando o seu desenvolvimento global. Ou seja, devem-se ter objetivos relacionados ao físico, ao psicológico, ao intelectual e ao social.

Outro aspecto a ser considerado refere-se à necessidade de se evidenciar, no relatório, a relação entre os objetivos que se visava alcançar, as diferentes áreas do conhecimento e as atividades realizadas pelas crianças. É preciso evidenciar a postura da criança

durante as atividades, suas interações, suas verbalizações, suas construções sociais e cognitivas, de modo que se possa compreender essa relação.

Já o terceiro aspecto trata da exibição, no relatório, de qual foi o papel assumido e desempenhado pelo professor no processo de aprendizagem e de desenvolvimento vivido por cada criança. Dito de outro modo, é necessário deixar evidente o caráter mediador do processo avaliativo e interventivo por parte do professor.

O quarto aspecto diz respeito a privilegiar, ao longo do relatório, o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança. Nesse sentido, mais uma vez, as anotações e os registros diários realizados pelo professor são indispensáveis.

O último aspecto destacado por Hoffmann (2009), entre outros possíveis, refere-se ao caráter individualizado no acompanhamento da criança. Em outras palavras, todo relatório deve ser único porque diz respeito a um ser único. Não há como uniformizar os relatórios de avaliação porque eles estão comprometidos com o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança.

Pode ser que, durante o período do estágio, em função do calendário escolar, não seja possível escrever e entregar às famílias o Relatório de Avaliação da criança no período do estágio. Nesse caso, é importante que você entregue esse relatório para o professor colaborador e para o coordenador pedagógico da escola, para que possam incorporá-lo ao relatório elaborado por eles sobre cada criança.



## Atividade

2

Solicite à escola os relatórios de avaliação das crianças da sua turma e leia-os atentamente para conhecer os processos vividos por cada criança até o momento do estágio. Somente depois da leitura desses relatórios, inicie o processo de escrita dos relatórios de avaliação de cada uma durante o estágio. Caso esses relatórios não existam na escola, sugerimos que você escreva um primeiro relatório sobre um de seus alunos e o discuta com o professor colaborador e com o coordenador pedagógico da escola. Somente depois dessa discussão, elabore os outros relatórios.



## Escrita do Relato Reflexivo do Estágio

Como previsto, o trabalho final do seu estágio consiste na elaboração, por escrito, de um Relato Reflexivo. Diferente de um relatório, que tem a intenção de sistematizar e documentar praticamente todo o processo vivido, esse tipo de relato pode ser organizado privilegiando outros aspectos. Nesta seção, você receberá orientações gerais de como desenvolver o Relato Reflexivo. Ao mesmo tempo, o seu professor orientador poderá complementar e/ou modificar essas orientações.

O relato deverá ser formatado em folha A4, fonte *Times New Roman*, espaçamento entre linhas 1,5, contendo, necessariamente, elementos pré-textuais e elementos textuais. Já os pós-textuais, como apêndices e anexos, não são obrigatórios, mas podem ser incluídos, se necessário.

Fazem parte dos elementos pré-textuais a capa, a folha de rosto e o sumário. A capa deve conter: a) a identificação da instituição (UFRN/SEDIS – Licenciatura em Pedagogia); b) o nome da disciplina Estágio Supervisionado II – Educação Infantil; c) o título do Relato Reflexivo; d) o nome do estagiário; e) os nomes do professor orientador e do tutor; f) o local e a data.

A folha de rosto deve conter todos os itens da capa e, após o título, um parágrafo recuado à direita contendo o seguinte enunciado: Relato Reflexivo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFRN/SEDIS, como requisito da disciplina Estágio Supervisionado II – Educação Infantil. Já no sumário, devem-se listar os tópicos do Relato Reflexivo, com seus respectivos números de página.

Fazem parte dos elementos textuais a Introdução, o Desenvolvimento, as Conclusões e as Referências. Na Introdução, deve-se dizer em que turma foi realizado o estágio, a idade das crianças, a quantidade (quantos meninos e quantas meninas), a escola e o município. Deve-se, ainda, informar o número de adultos envolvidos no processo (professores, auxiliares que trabalhavam com a turma e estagiários). É preciso também tratar sobre quais os objetivos do relato e explicar os temas/assuntos que serão abordados, assim como a fundamentação teórica a ser utilizada e a justificação da escolha dos temas/assuntos.

O Desenvolvimento deve ser organizado em subitens. Cada um deles deve possuir um título que esclareça o assunto a ser abordado. Como se trata de um Relato Reflexivo, é importante que os fatos não sejam apenas relatados, mas também analisados, que se pense sobre eles fazendo uso do referencial teórico escolhido. Entre os subitens possíveis, sugerimos:

- A caracterização da escola e da turma
- O período de observação
- O planejamento do projeto e dos planos de aula
- O período da regência
- O papel do professor colaborador
- As articulações entre o estágio e o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Esses subitens não são obrigatórios, mas é indispensável que o Relato Reflexivo trate do período da Regência. Sugerimos, inclusive, a) que você exponha, pelo menos, uma experiência vivenciada nesse período que, no seu entendimento, tenha colaborado com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; e b) que os objetivos previstos tenham sido alcançados.

É preciso que você fundamente teoricamente a análise sobre essa experiência. Escolha também uma experiência que você julgue passível de reformulações, caso fosse desenvolvê-la novamente. Esclareça o que você reformularia e o porquê. Do mesmo modo, fundamente teoricamente sua análise crítica sobre essa reformulação.

Independentemente de relatar essas duas experiências, é importante que você exponha as dificuldades, as possibilidades encontradas no decorrer do estágio e os materiais que foram produzidos nesse período. Se sentir necessidade, poderá colocar exemplo de alguns materiais nos elementos pós-textuais, nos apêndices.

Nas Conclusões, é imprescindível evidenciar os avanços e as limitações percebidos e analisados por você durante o estágio. Poderá realizar uma breve reflexão da relação teoria-prática e apontar tanto os resultados como as perspectivas atingidas com a realização do estágio. Já o tópico Referências, deverá conter todas as bibliografias e demais fontes citadas, incluindo sites, revistas e filmes, além de livros e artigos científicos.

Em relação aos elementos pós-textuais, eles podem ser os anexos e/ou os apêndices. Os apêndices são constituídos de documentos (como jogos, atividades gráficas, brinquedos etc.) produzidos pelo próprio autor do Relato Reflexivo, no caso, o estagiário. Já os anexos, contêm documentos escaneados, xerocados e/ou fotografados produzidos por outras pessoas.

Por fim, sugerimos que você seja criativo, comprometido; que selecione o que realmente considerou significativo, marcante e importante para fazer constar em seu trabalho final no formato de Relato Reflexivo.



## Atividade

3

Planeje a escrita do seu relatório preenchendo o quadro a seguir.

		Liste o que deve conter:
<b>Elementos pré-textuais</b>	Capa	
	Folha de rosto	
	Sumário	
<b>Elementos textuais</b>	Introdução	
	Desenvolvimento	
	Conclusões	
	Referências	
<b>Elementos pós-textuais</b>	Apêndices	
	Anexos	



## Resumo

Nesta aula, você aprendeu o processo avaliativo na Educação Infantil, realizando a avaliação de sua própria prática pedagógica. Criou, ainda, instrumentos de registro e de acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e elaborou o Relato Reflexivo do estágio. Também se habilitou para elaborar o Relatório de Avaliação de cada criança e obteve conhecimentos detalhados sobre a estrutura e a organização de um Relato Reflexivo.



Fonte: Carol Costa/SEDIS-UFRN

## Autoavaliação

1

Que experiências foram mais marcantes para você durante o estágio? Cite-as.

2

Você abordará essas experiências no Relato Reflexivo? Fará a análise crítica dessas experiências com base em quais referenciais teóricos?

[illegible]

# Referências

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 6 ed. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARBOSA, Maria Carmem S. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECCHI, Egle et al. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Trad. Maria de Lourdes Tambashia Menon. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998a. 1 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2006 2 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006b.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**: encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2006d. 2 v.

FARIAS, Isabel Maria Sobrinho et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FORNEIRO, Lina Eglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico. In: BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Karina R.; MENDES, Rosena; FARIA, Vitória L. B. (Org.). **Livro de estudo**: módulo III. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 62 p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O Desenvolvimento Profissional das Educadoras da Infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Formação em Contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira, 2002b.

PAIVA, Maria Cristina. **Uma viagem aos saberes das formadoras de professoras da Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contexto social em mudança: prática reflexiva e participação crítica. Trad. Dirce Barbosa Catani. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 5-21, set./dez. 1999.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA Selma G.; GUEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Eliseu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador; BA: UNEB, 2006.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

# Índice de imagens e licenças

## Capa e folha de rosto

Aquarela retratando livros empilhados

Fonte: Freepik.com

## P. 13 – Abertura da Aula 1

Professora e aluna

Fonte: kevinlopez/Pixabay.

## P. 15 – Objetivos da Aula 1

Grupo de meninos

Fonte: woodleywonderworks/Flickr (CC BY 2.0).

## P. 16 – Abertura de conteúdo da Aula 1

Pré-escola no Vietnam

Fonte: Theduong/Wikimedia (CC BY-SA 3.0)

## P. 24 – Imagem de composição da Aula 1

Criança aprendendo a andar

Fonte: Tela Chhe/Flickr (CC BY 2.0). Adaptado por Carol Costa/SEDIS-UFRN.

## P. 29 – Abertura da Aula 2

Desenhando com lápis

Fonte: alegri/4freephotos (CC BY 3.0).

## P. 31 – Objetivos da Aula 2

Remix de imagens

Fonte: Pixabay. a) Menino lendo livro: White77; b) Mão de criança desenhando: Michal Jarmoluk. Adaptado por Carol Costa/SEDIS-UFRN.

## P. 32 – Abertura de conteúdo da Aula 2

Crianças brincando com blocos de plástico

Fonte: Anissa Thompson/FreelImages.

## P. 41 – Imagem de composição da Aula 2

Criança usando pincel em sala de aula

Fonte: Iwona Olczyk/Pixabay.

### **P. 43 – Imagem de composição da Aula 2**

Mulher contando histórias para crianças

Fonte: Ned Horton/FreeImages.

### **P. 47 – Abertura da Aula 3**

Crianças em sala de brincadeiras

Fonte: Scott & Elaine van der Chijs/Flickr (CC BY 2.0).

### **P. 49 – Objetivos da Aula 3**

Menino sorridente entre outras crianças

Fonte: horizontal.integration/Flickr (CC BY-NC-SA 2.0).

### **P. 50 – Abertura de conteúdo da Aula 3**

Menina brincando com peças de encaixe

Fonte: Anissa Thompson/FreeImages.

### **P. 53 – Imagem de composição da Aula 3**

Remix de imagens

Fonte: FreeImages. a) Brincar com os blocos de plástico coloridos: Anissa Thompson; b) Criança brincando no parque: Dan Overholt. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

### **P. 55 – Imagem de composição da Aula 3**

Remix de imagens

Fonte: a) Competição de bebês: Kirill Braga/Wikimedia (CC BY-SA 3.0); b) Pintura de rosto: Margan Zajdowicz/FreeImages. Adaptado por Carol Costa/SEDIS-UFRN.

### **P. 56 – Imagem de composição da Aula 3**

Remix de imagens

Fonte: a) Menina com deficiência: Grigor Hristov/Flickr (CC BY-NC-SA 2.0); b) Menino cadeirante: Mass Communication Specialist 2nd Class Jonathen E. Davis/U.S. Navy. Adaptado por Carol Costa/SEDIS-UFRN.

### **P. 58 – Imagem de composição da Aula 3**

Remix de imagens

Fonte: Jan Ribeiro/Prefeitura de Olinda. a) Caboclinhos (CC BY 2.0); b) Caboclo de lança do maracatu (CC BY 2.0). Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 65 – Abertura da Aula 4**

Remix de imagens

Fonte: a) Relógio: Jeltovski/Morguefile. ; b) Círculo de lápis de cor: jarmoluk/Pixabay. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 67 – Objetivos da Aula 4**

Fantoches

Fonte: Narcis Ciocan/Pixabay.

#### **P. 68 – Abertura de conteúdo da Aula 4**

Remix de imagens

Fonte: a) Cortando formas de papel: Debbie Courson Smith/Pixabay; b) Menina lanchando: Ken Hammond/U.S. Department of Agriculture (CC BY 2.0); c) Menina dormindo: vahiju/Morguefile. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 78 – Imagem de composição da Aula 4**

Remix de imagens

Fonte: Pixabay. a) Criança em brinquedo acolchoado: Guillaume-d2; b) Menina em fantasia de natureza: Przemek\_Przybyl; c) Playground: cherylt23. Adaptado por Luciana Lacerda.

#### **P. 81 – Abertura da Aula 5**

Menino explorando brinquedo

Fonte: Photographer's Mate 3rd Class Joseph M. Buliavac/U.S. Navy.

#### **P. 83 – Objetivos da Aula 5**

Remix de imagens

Fonte: a) Moleskine: Marco Michelini/FreeImages; b) Canetas coloridas: Stefan Schwehofer/Pixabay. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 84 – Abertura de conteúdo da Aula 5**

Criança e globo terrestre

Fonte: Mojca JJ/Pixabay.

#### **P. 99 – Abertura da Aula 6**

Criança olhando entre peças de brinquedo

Fonte: Rainer SXC Schmidt/FreeImages.

#### **P. 101 – Objetivos da Aula 6**

Estante de materiais infantis

Fonte: plind/Flickr (CC BY-NC-SA 2.0).

#### **P. 102 – Abertura de conteúdo da Aula 6**

Criança curiosa observando entre galhos com uma lupa

Fonte: Mads Bødker/Flickr (CC BY 2.0).

#### **P. 105 – Imagem de composição da Aula 6**

Remix de imagens

Fonte: Pixabay. a) Tela de pintura infantil: weinstock; b) Blocos de madeira com imagens e números: bmagsfoster. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 110 – Imagem de composição da Aula 6**

Menina com vários livros espalhados na mesa

Fonte: Ben Kerckx/Pixabay.

#### **P. 113 – Imagem de composição da Aula 6**

Remix de imagens

Fonte: Flickr. a) Leitura de livro infantil: Sabrina Eras. Mingau e o Pinheiro Torto (CC BY 2.0); b) Personagens do filme Wall-e: Courtney “Coco” Mault. WallE Christmas Card (CC BY-NC 2.0). Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 117 – Abertura da Aula 7**

Professora trabalhando

Fonte: Jared Soto/Pixabay.

#### **P. 119 – Objetivos da Aula 7**

Homem em dúvida

Fonte: David Goehring/Flickr (CC BY 2.0). Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 120 – Abertura de conteúdo da Aula 7**

Desenho artístico de homem com duas faces sobrepostas

Fonte: Lajos Vajda/Coleção Particular. Two Faces (1934).

#### **P. 124 – Imagem de composição da Aula 7**

Remix de imagens

Fonte: a) Fada: Shane Grundy/FreeImages; b) Garota dormindo: Pezibear/Pixabay. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

#### **P. 135 – Abertura da Aula 8**

Crianças no playground

Fonte: Krista Davis/FreeImages.



### **P. 137 – Objetivos da Aula 8**

#### **Remix de imagens**

Fonte: FreeImages. a) Mulher refletindo: hvaldez1; b) Crianças em aula de campo: magda s. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

### **P. 138 – Abertura de conteúdo da Aula 8**

#### **Biblioteca de livros em nuvens místicas**

Fonte: Mystic Art Design/Pixabay. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

### **P. 140 – Imagem de composição da Aula 8**

#### **Remix de imagens**

Fonte: a) Desenho infantil: Ned Horton/FreeImages; b) Papel com polaroids: Martine Lemmens/FreeImages; c) Bebê brincando com livros: Andrea Don/Pixabay; d) Criança segurando quadro-negro: AkshayaPatra Foundation/Pixabay; e) Caderno e caneta: OpenClipartVectors/Pixabay. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

### **P. 144 – Imagem de composição da Aula 8**

#### **Livro de atividades da criança**

Fonte: Rositsa Jeliaskova/FreeImages. Adaptado por Luciana Lacerda/SEDIS-UFRN.

## **Licenças utilizadas neste livro**

CC BY 2.0 – Disponível em: < [http://creativecommons.org/licenses/by/2.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/2.0/deed.pt_BR) > . Acesso em: 10 maio 2016.

CC BY 3.0 – Disponível em: < [http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt_BR) > . Acesso em: 10 maio 2016.

CC BY-NC 2.0 – Disponível em: < [http://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.0/deed.pt_BR) > . Acesso em: 10 maio 2016.

CC BY-SA 3.0 – Disponível em: < [http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) > . Acesso em: 10 maio 2016.

CC BY-NC-SA 2.0 – Disponível em: < [http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.0/deed.pt_BR) > . Acesso em: 10 maio 2016.



## Perfil dos autores



**Mariangela Momo** é graduada em Pedagogia, especialista em Educação Infantil e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CE/UFRN). Seus interesses de pesquisa centram-se nas temáticas da infância e da Educação Infantil em suas relações com a cultura contemporânea tendo como suporte teórico-metodológico os estudos culturais em educação.



**Cristina Leandro de Paiva** é graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, do Centro de Educação/UFRN. Seus interesses de pesquisa centram-se nas temáticas referentes à formação de professores, com especial atenção aos aspectos relacionados à alfabetização e à Educação Infantil.

## Anotações

[illegible]

[illegible]

A Coleção Material Didático – Série EaD – faz parte da linha editorial didático-pedagógica da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN) e foi produzida pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN) no mês de maio de 2018 no Rio Grande do Norte, em papéis Offset 90 g/m<sup>2</sup> (miolo) e Cartão Duo Design 300 g/m<sup>2</sup> (capa).

SEDIS – Secretaria de Educação a Distância da UFRN | Campus Universitário  
Praça Cívica | Natal/RN | CEP 59.078-970 | [sedis@sedis.ufrn.br](mailto:sedis@sedis.ufrn.br) | [www.sedis.ufrn.br](http://www.sedis.ufrn.br)





ISBN 978-85-93839-75-7



Ministério da  
Educação

